



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO GAMA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



GAMA – DF 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	05
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	09
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	15
FUNÇÃO SOCIAL.....	22
MISSÃO	23
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO , DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	28
FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS.....	29
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	34
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	42
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	48
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO	52
PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	63
PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	69
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	107
REFERÊNCIAS.....	108

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e demais documentos que orientam e fundamentam as ações na Secretaria de Estado de Educação, bem como:

- Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil – 2018.
- Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA Lei n.º8069 de 13 de julho de 1990.
- Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil — MEC(2018).
- Coleção Saberes e Práticas da Inclusão – Educação Infantil – MEC (2006).
- Orientações Pedagógicas – Educação Especial – SEEDF (2010) e Currículo em Movimento – Educação Especial – SEEDF (2014).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010).
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

O Projeto Político Pedagógico é um elemento essencial à organização escolar, uma vez que contém todo o plano escolar do ano letivo. Possui caráter democrático, flexível, participativo, dinâmico e intencional, o que permite a manifestação do pensamento da comunidade escolar e a função social da Unidade Escolar Jardim Infância 06 do Gama.

Nosso Projeto Político Pedagógico evidencia o Currículo em Movimento — Educação Infantil do Distrito Federal, como principal ferramenta de estudo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e está em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A adequação e construção do PPP é essencial para retratar com maior exatidão a identidade da escola.

Anualmente o Projeto Político Pedagógico — PPP é revisitado e reavaliado, pois trata-se do documento que retrata a identidade da nossa instituição. Esses novos ajustes, fazem-se necessários já que a comunidade escolar muda anualmente, podendo surgir uma mudança de perfil e novas

questões.

Neste ano de 2023, o Projeto Político Pedagógico — PPP foi reelaborado principalmente pelos gestores, coordenação pedagógica, equipe de apoio e contribuição dos demais servidores da escola e comunidade escolar, por meio de encontros presenciais, com a direção, grupos de WhatsApp, mas principalmente, através da análise do PPP do ano de 2022 e cruzamento de informações de dados elencados através de formulário eletrônico, encaminhado aos servidores e familiares/responsáveis pelos crianças da escola.

A reelaboração do Projeto Político Pedagógico veio sob uma nova perspectiva já que em março de 2020 tivemos o início da pandemia da covid-19. De 2020 a meados de setembro de 2021 a escola teve que se reinventar para oferecer, de maneira remota, uma educação de qualidade que promovesse a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças. O retorno das aulas presenciais deu-se após estudos realizados pelo Governo do Distrito federal, adaptação do ambiente escolar, capacitação dos servidores da escola e documentação que norteou esse retorno gradual ao ambiente escolar. Este ano, 2023, estamos 100% no presencial, o que trouxe um novo respirar ao nosso Projeto Político Pedagógico — PPP permitindo que a escola, como organismo vivo que é, retomasse suas práticas pedagógicas com todo acolhimento, alegria, dinamismo e compromisso.

Cabe ao corpo docente, junto à direção, colocar em prática e guiar os passos para que o Projeto Político Pedagógico não caia no esquecimento e na falta de um novo olhar; um olhar gerador de uma reflexão acerca do que foi proposto e do que está sendo elaborado. Como ser flexível faz parte de sua natureza, a avaliação torna-se uma constante muito importante para garantir a aprendizagem significativa das crianças.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A publicação da criação do Jardim de Infância 06 do Gama ocorreu no dia 14 de março de 2016 por meio da Portaria Nº 62, de 11 de março de 2016, no Diário Oficial do Distrito Federal, assinada pelo Secretário de Educação, o Exmo. O Sr. Júlio Gregório Filho, na gestão do Exmo. Sr. Governador Rodrigo Rollemberg.

Apesar deste recente ato de criação, a escola teve sua construção e início de atividades em 1964. Foi inaugurada, oficialmente, em setembro desse mesmo ano, conhecida como Escola Classe Nº 05 do Gama, ocorrendo sua criação pelo Decreto nº 481- GDF, de 14/01/66. (Leg. do DF- vol. IV) para oficialmente existir na rede de ensino da então Fundação Educacional do Distrito Federal. A professora Etelvina Coelho de Andrade foi a primeira diretora designada para dirigi-la.

Após um tempo de inauguração, ocorreu a alteração de denominação, por meio da Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/02/77- Suplemento e A.N da FEDF, vol. II), que denominou a alteração de Escola Classe nº 05 para Escola Classe 05 do Gama e teve seu reconhecimento por meio da Porta. Nº 17- SEC, de 7/7/80 (DODF nº 129, de 10/07/80 A.N. da FEDF- vol.I). A referida escola foi extinta pela Resolução nº 4958 de 23/12/94- DODF nº 252- 31/12/94.

Posteriormente, o prédio sediou a Coordenação Regional de Ensino até o ano de 2014 e, temporariamente, Escola Classe 22 do Gama enquanto essa era reformada.

Para a instalação/criação da Unidade Escolar, foi necessário que a Coordenação Regional de Ensino do Gama contasse com o subsídio de verba de Emenda Parlamentar para custear a reforma do prédio, o qual encontrava-se sucateado, devido à ação de vândalos, como também para implementar o devido funcionamento pedagógico-administrativo.

O Jardim de Infância 06 do Gama iniciou suas atividades pedagógicas em 22 de agosto de 2016, sob a Gestão da Diretora Silmara Pinto Gonçalo Azevedo, da Vice-diretora Regina Jodely Rodrigues Campos Aguiar e da Chefe de Secretaria Ana Luciene Costa, e teve, a partir desta data, seu funcionamento como Unidade Escolar, com 10 (dez) turmas, sendo 04 (quatro) advindas do CAIC Castelo Branco e as demais criadas para o início do funcionamento e atendimento à comunidade do Setor.

A inauguração oficial foi realizada no dia 26/08/2016, com a presença do Secretário de Educação Júlio Gregório, de Subsecretários, representantes da CRE e Unidades Escolares do Gama, bem como de toda a Comunidade Escolar. A Instituição de Ensino funcionou durante o segundo semestre de 2016 sem o quadro completo de servidores, docentes e serviços de apoio.

No início do ano letivo de 2022 (até março 2022) a Equipe Gestora do JI 06 configurava-se da seguinte forma :

Diretor: Marcelo Araujo Barbosa

Vice-diretora: Diretora substituta: Viviane Cerniquiari Mendes

Vice-diretora substituta: Karina Ferreira Sales

Chefe de secretaria: Denise Ribeiro de Souza Cavalcante

Supervisora Administrativa: Raquel Gonçalves Rangel

Entretanto, a então vice-diretora nomeada Viviane, decidiu por ser exonerada do cargo e logo, a CRE Gama indicou nova vice-diretora, que automaticamente, devido ao afastamento para tratamento de saúde do diretor Marcelo, fora nomeada diretora substituta, Bibiana de Farias. E, conseqüentemente, reestruturou-se nova Equipe Gestora.

Em 2023, o ano letivo do Jardim de Infância 06 do Gama apresenta o quadro com 20 turmas, sendo elas: 2 turmas de Maternal II, 4 Classes Especiais (TEA), 8 de 1º Período e 6 de 2º Período, divididos entre os turnos matutino e vespertino. Contamos com a Equipe de Apoio local: Orientadora Educacional, Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, no corrente ano estamos sem a professora da Sala de Recursos.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome: Jardim de Infância 06 do Gama

CNPJ: 27.389.252/0001-00

Endereço: EQ 17/27, Área Especial, Setor Oeste, Gama-DF

CEP: 72425-177

Telefone: (61) 3556-0512

E-mail: ji06.gama@edu.se.df.gov.br

↳ Localização: urbana

- ❖ Ato de credenciamento: Portaria Nº 62, de 11 de março de 2016
- Data da Inauguração: 26/08/2016
- ❖ Coordenação Regional do Gama
- ❖ Modalidade, Etapa e Ciclos ofertadas: Educação Infantil – Maternal II, 1º e 2º períodos.
- ❖ Horário de atendimento: Matutino – 07h30 às 12h30
Vespertino – 13h00 às 18h00
Secretaria – 8h às 12h e 14h às 18h

- ❖ Turmas ofertadas em 2023:

Matutino

3 turmas de 1º período reduzidas (Integração Inversa)

2 turmas de 2º período reduzidas (Integração Inversa)

1 turma de 1º período classe comum

1 turma de 2º período regulares classe comum

2 turmas classe especial

1 turma maternal II (Integração Inversa)

Vespertino

- 1 turma de 1º período classe comum
- 3 turmas de 1º período reduzidas (Integração Inversa)
- 2 turmas de 2º período classe comum
- 1 turmas de 2º período reduzidas (Integração Inversa)
- 2 turmas de Classe Especial (TEA)
- 1 turma maternal II (Integração Inversa)

A Unidade Escolar situa-se na entrequadra 17/27, Área Especial, Setor Oeste do Gama. Atende principalmente a comunidade da vizinhança onde está localizada, tendo como público-alvo crianças na faixa etária de 3 a 5 anos e 11 meses, que fazem parte da Educação Infantil. No ano de 2018 recebemos 3 turmas do CAIC, horário integral, de crianças com 2 e 3 anos, dividindo espaços em comum, acolhendo essa demanda, porém no ano de 2021 a creche foi fechada, uma vez que o espaço que estavam ocupando não era adequado para atender as crianças.

Atualmente, o J.I. 06 cede uma das entradas da edificação para recepção dos alunos do CAIC, que aguardam o ônibus escolar para os levarem ao prédio onde até então o CAIC funciona. Foram feitos arranjos quanto aos horários de entrada e saída (15 minutos antes para as vans escolares que atendem aos nossos estudantes e para os responsáveis por ANEEs), para minimizar o tráfego/engarrafamento de carros no momento da entrada e saída dos nossos estudantes e dos estudantes do CAIC.

Neste ano de 2023 foram abertas duas Classes Especiais para a modalidade Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Unidade. Atualmente 273 alunos estão matriculados e distribuídos nas turmas de Maternal II, 1º e 2º Períodos e Classes Especiais, num total de 20 turmas, sendo 10 no turno matutino e 10 no turno vespertino.

As oito turmas reduzidas que temos na escola são para atender nossas crianças com necessidades educacionais especiais (ANEEs).

Para o corrente ano o quadro de funcionários da escola é composto por equipe gestora, supervisão administrativa, chefe de secretaria, auxiliares

administrativos e de secretaria (carreira assistência), coordenação pedagógica, orientadora educacional, pedagoga da EEAA, docentes, agentes de limpeza e conservação, merenda escolar, vigias, agentes de portaria/ carreira assistência e educadores sociais voluntários.

↳ **DIREÇÃO**

Bibiana de Farias (Diretora)

Onildo da Silva Junior (Vice-Diretor)

↳ **CHEFE DE SECRETARIA**

↳ Iris Cristina de Souza Coatio

↳ **Assistente de Secretaria**

Rute Dias Gonzaga Jesus

↳ **SUPERVISÃO**

Elaine Gonçalves da Cruz Santos

↳ **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Tatiane Alves da Silva

↳ **Ana. Pol. Pub. Gest. (Monitora)**

Abigail Cunha Varao Gonçalves

Juliana E. de Araujo Oliveira

↳ **CORPO DOCENTE**

Maternal II A: Quezia Barroso de Souza

Maternal II A: Iasmim Monteiro dos Santos

Classe Especial A: Flaviane dos Reis Moreira

Classe Especial B: Anastacia Ilares Mendes

Classe Especial C: Marlene Aparecida da Silva

Classe Especial D: Ananizia Goncalves Viana

1º A: Mariana de Freitas Dias

1º B: Ana Paula da Mota Borges

1º C: Alenilda de Oliveira Vilela

Juliana Marques Lima Passos (Licença Maternidade)

1º D: Maria Auxiliadora Batista Evangelista

1º E: Juliana Cristina de Mesquita
1º F: Cristiana Santos Holanda Vieira
1º G: Nayara Roberta Silva de Carvalho
2º A: Eliane Figueiredo de Brito
2º B: Celia Alves Ferreira
2º C: Tatiane Gonçalves Lima
2º D: Paula Maria dos Reis
2º E: Arineia de França Reis
2º F: Adiene Leucas Lopes

↵ **PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS**
↵ **Não há**

↵ **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

(Pedagoga) Marta de Souza Martins

↵ **ORIENTADORA EDUCACIONAL**

Simone Fontenele Abilio

↵ **AGENTES DE EDUCAÇÃO**

(Portaria) Carmem Candido de B.
Guimarães

(Portaria) José Maciel da Silva
(Portaria) Neuraci de Fatima Santos
(Portaria) Audi Laureano Guimaraes
(Vigia) Gerson Jorge dos Santos
(Vigia) Ivoney Alves de Almeida
(Vigia) José Anselmo Sobrinho
(Vigia) Paulo José de Carvalho

↵ **TERCEIRIZADOS**

✓ **Copa e Cozinha (G&E):**

Patrícia da Silva Moreira Nicolau
Maria das Dores Soares

✓ **Conservação e Limpeza (Interativa):**

Marcos Vinicius do N. Silva

Debora Cristina A dos Santos

Maria Elisangela M Oliveira

Juciellen N de Santana

Solange Candida

Denise Perpetua de Carvalho

↪ **EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS**

Antônia Cirlene Gomes de Souza Melo

Francisca Silvana Costa Torres

Adriana F S da Silva

Keila Cardoso de Oliveira

Vanda Marques da Silva

Diana Elisabete de S Paiva

Meiry Lucy Santos

ESPAÇOS FÍSICOS

Nossa estrutura física possui os seguintes ambientes:

- ✓ 1 sala para Equipe Gestora subdividida em:
 - Direção
 - Secretaria
 - Supervisão Administrativa
- ✓ 1 sala para Equipe de Apoio (orientação educacional e equipe especializada –EEAA);
- ✓ 1 Sala de Recursos;
- ✓ 1 cozinha/cantina com 1 depósito de gêneros alimentícios/despensa anexo;
- ✓ 1 sala de troca (com depósito anexo para jogos/recursos pedagógicos e livros);

- ✓ 1 brinquedoteca/ psicomotricidade/ sala de vídeo;
- ✓ 1 Depósito de materiais escolares-pedagógico/ limpeza/;
- ✓ 1 Anexo ao pátio coberto: Depósito material de limpeza/ Depósito/ Sala dos vigias e auxiliares/ banheiro para auxiliares;
- ✓ 2 banheiros coletivos para as crianças sendo: 1 masculino e 1 feminino;
- ✓ 9 salas de aula;
- ✓ 1 sala dos professores;
- ✓ 1 banheiro para uso dos servidores e comunidade escolar;
- ✓ 1 parque coberto;
- ✓ 1 pátio descoberto (atividades diversas);
- ✓ 2 entradas para comunidade;
- ✓ 1 estacionamento sem pavimentação, para os servidores com entrada para os carros.

Nossa escola está loteada em um espaço amplo e arborizado. Porém, necessitando de reformas e melhorias, visto que o Jardim de Infância foi estabelecido em um prédio antigo e o qual não fora anteriormente adaptado para receber as crianças da etapa da Educação Infantil. Algumas melhorias foram realizadas quando da consolidação do espaço enquanto instituição de educação infantil. Em 2020, outro ciclo de melhoria foi iniciado e está sendo concluído em 2023, para só então, realizarmos outros projetos de obras e reformas necessários.

Como ainda são necessários determinados cuidados em relação à Covid 19 e também em virtude do espaço que tem sido ocupado para recepção

dos alunos do CAIC, ainda não foi possível realizarmos a acolhida/entrada de nossas crianças no pátio. Os mesmos chegam e são direcionados às salas de aula.

A expectativa é para no 2º semestre/2023 iniciarmos o projeto Horta, com o objetivo de trabalharmos meio ambiente e alimentação saudável.

As vivências experienciadas pelas crianças acontecem em todos os espaços preparados e organizados para elas.

DIAGNOSTICO DA REALIDADE

O Jardim de Infância 06 do Gama encontra-se situado em uma área considerada de vulnerabilidade social. Com a finalidade de traçarmos o perfil das famílias atendidas em nossa instituição e de maneira geral, delinear o plano de trabalho e as bases para atualização do nosso PPP, no final do 2º semestre de 2022, solicitamos aos responsáveis pelas crianças do Jardim, que respondessem um formulário com questões socioeconômicas e avaliativas quanto à instituição.

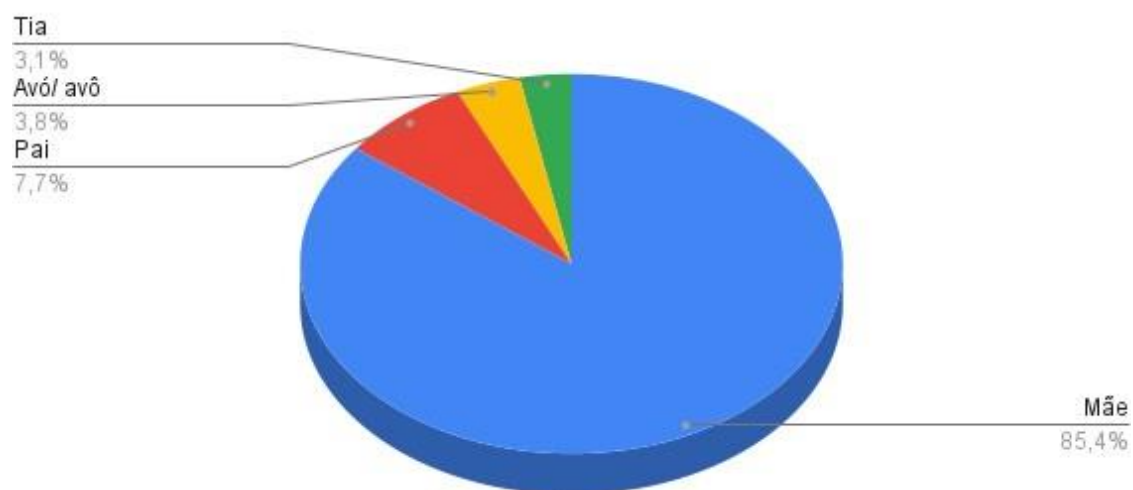
Além disso, o propósito dessa participação foi o de entender o posicionamento da comunidade diante do trabalho que a Instituição vem desenvolvendo.

Os questionários foram disponibilizados através dos grupos de WhatsApp das turmas, onde encontram-se os responsáveis por todas as crianças da escola.

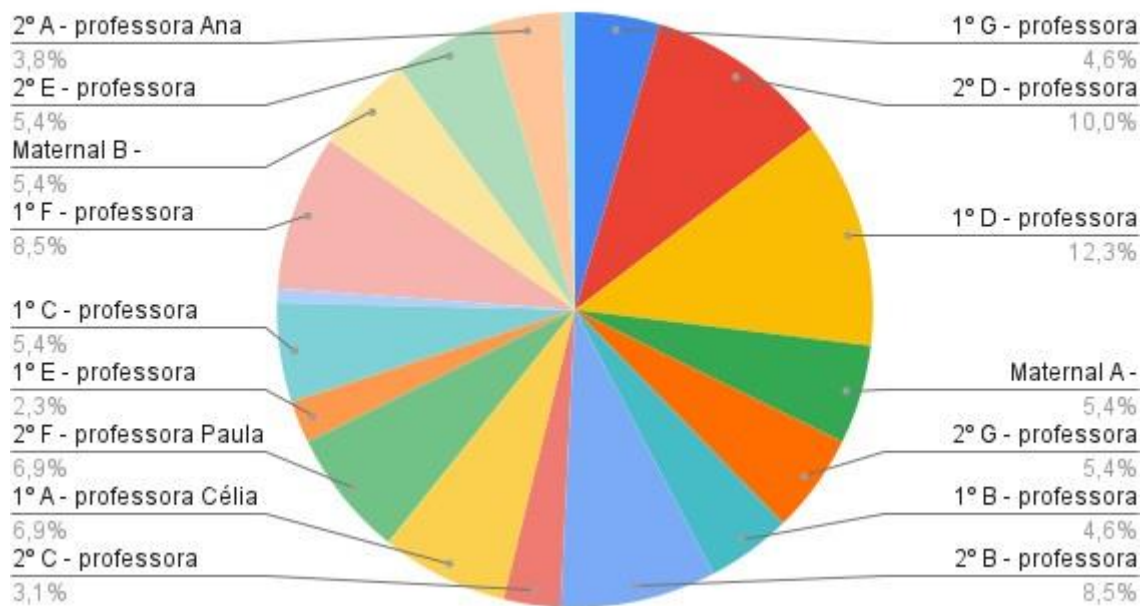
Houve 130 respostas ao formulário.

Seguem abaixo algumas das imagens que traduzem as respostas ao que foi investigado:

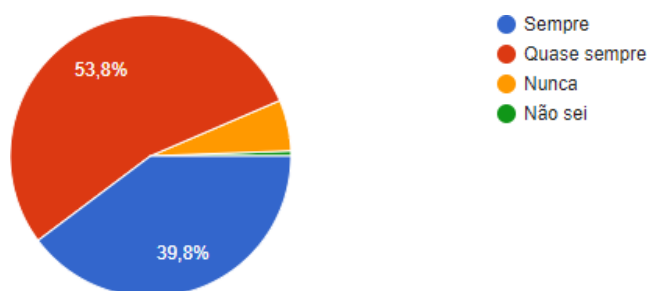
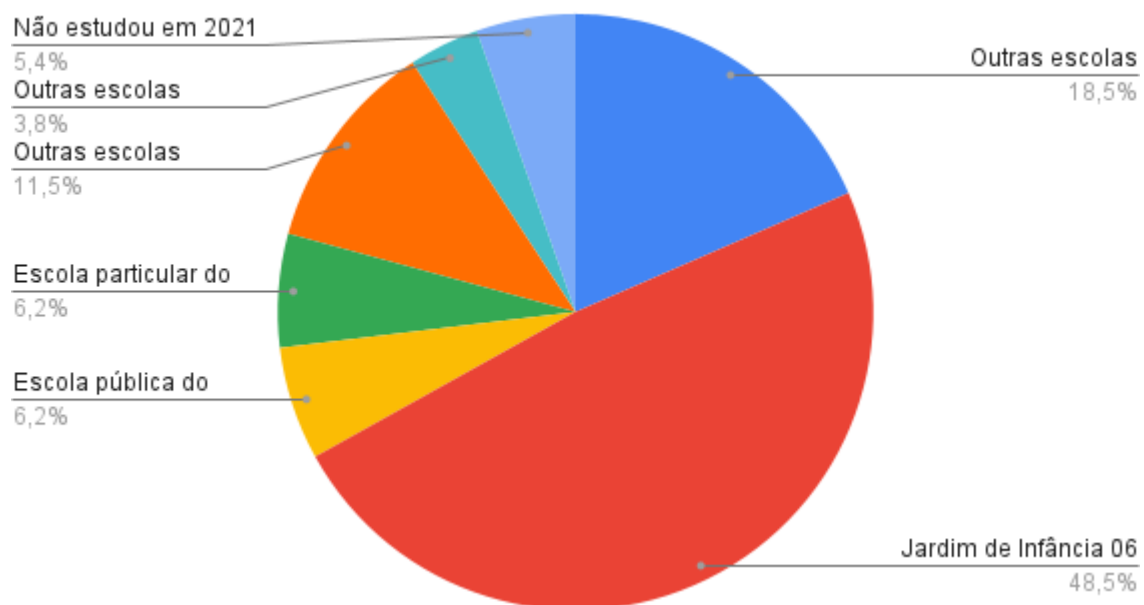
Quem respondeu ao questionário (Responsável MAIOR DE 18 ANOS)



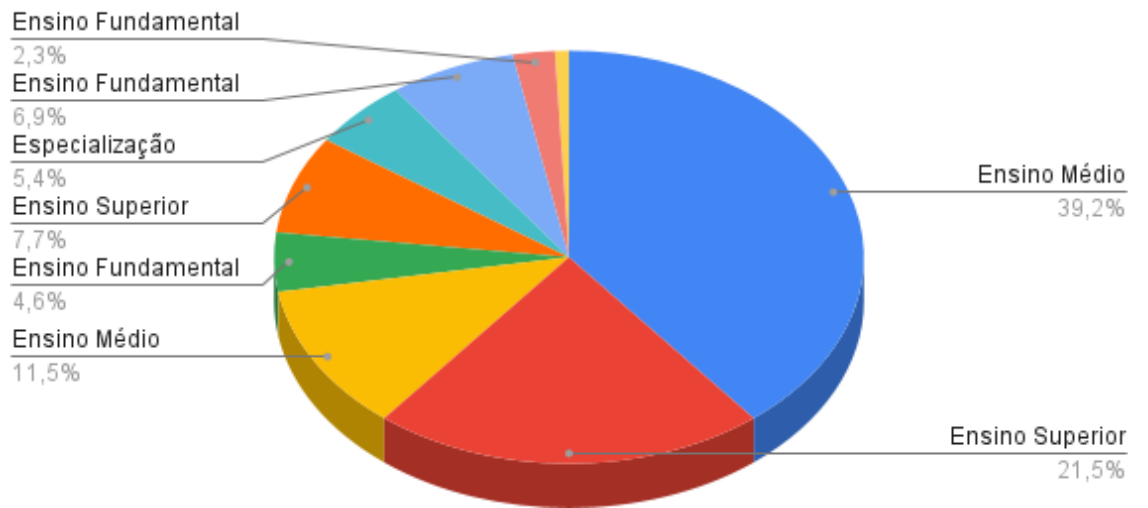
Turma e período do estudante matriculado no JI 06:



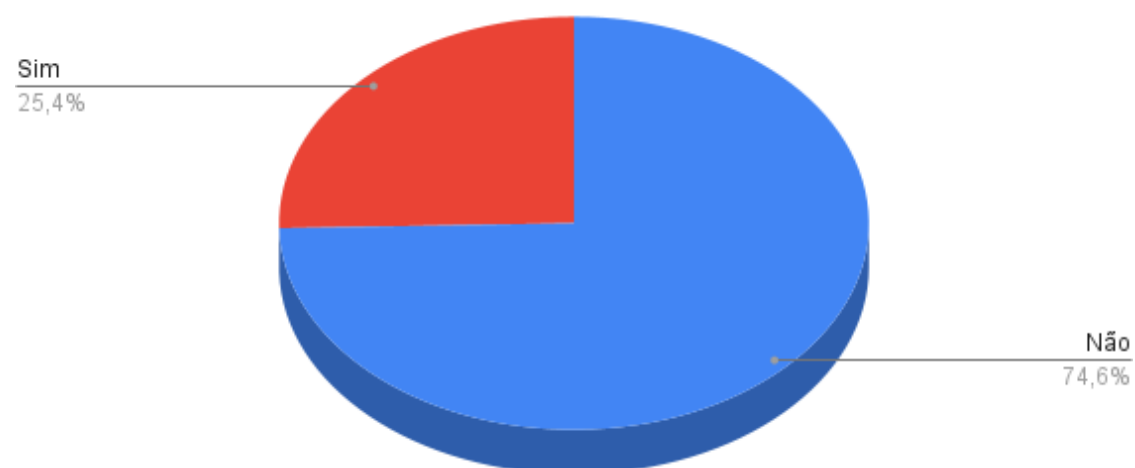
A criança estudou em 2021?



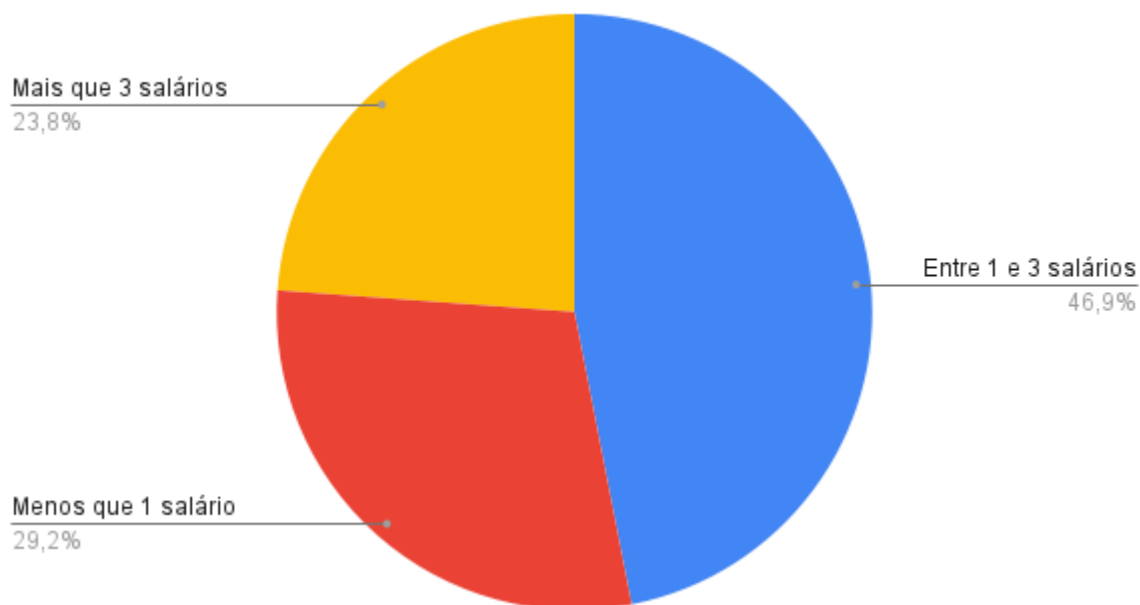
Qual grau de escolaridade do pai/responsável?



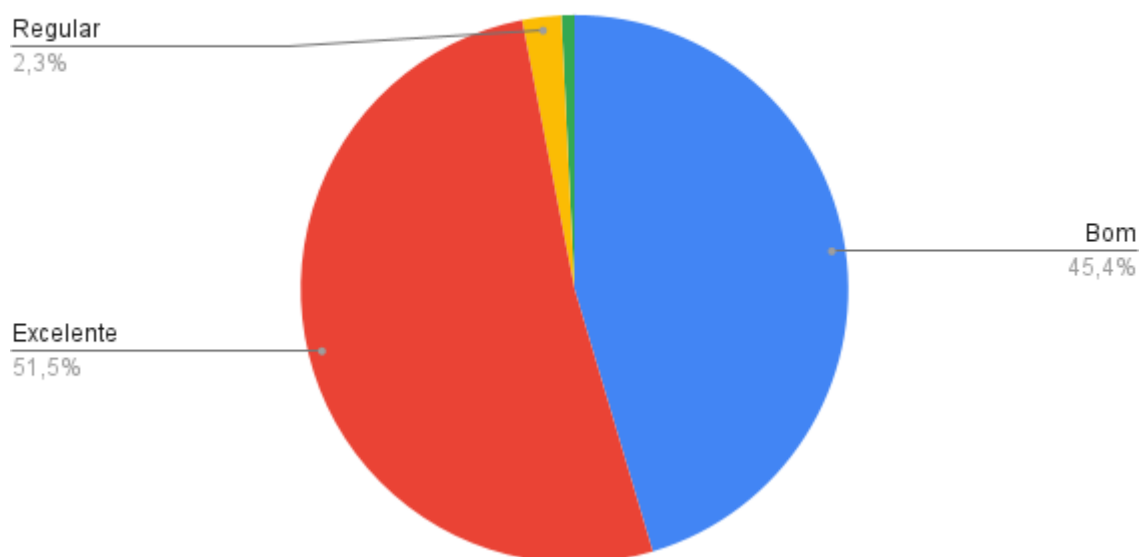
A família recebe algum auxílio do Governo?



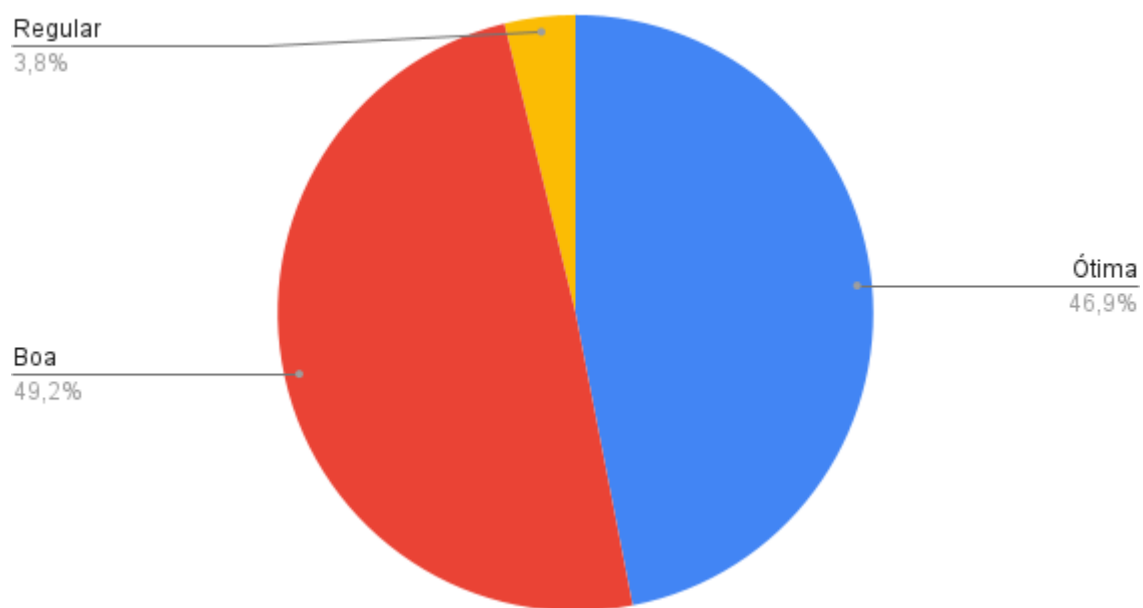
Quanto renda familiar, a família ao todo, recebe:



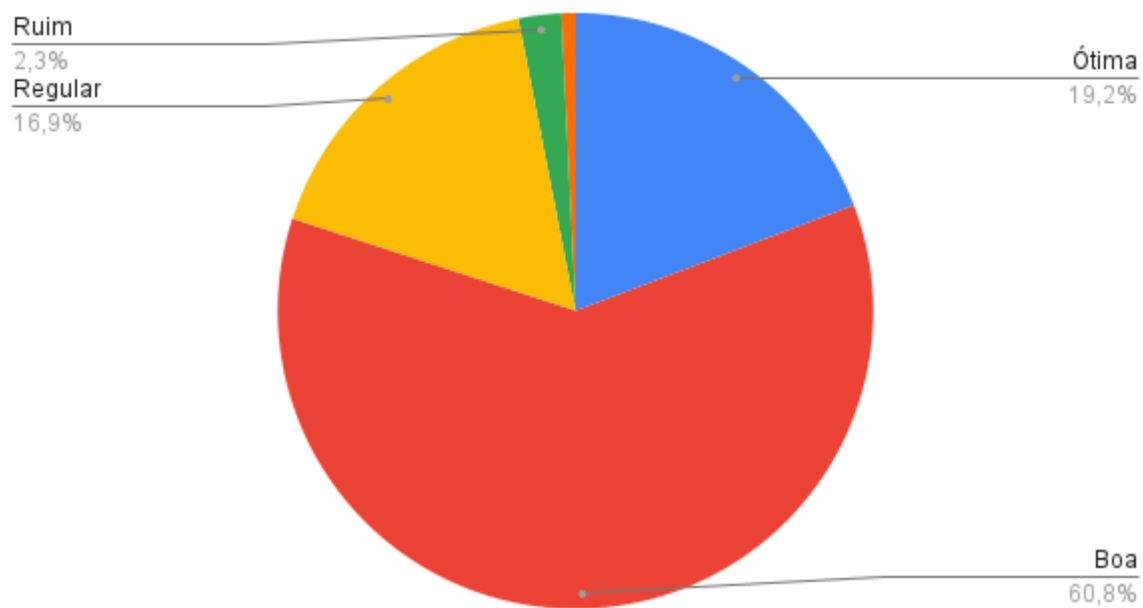
O que acha das melhorias que vem ocorrendo na escola com relação às obras?



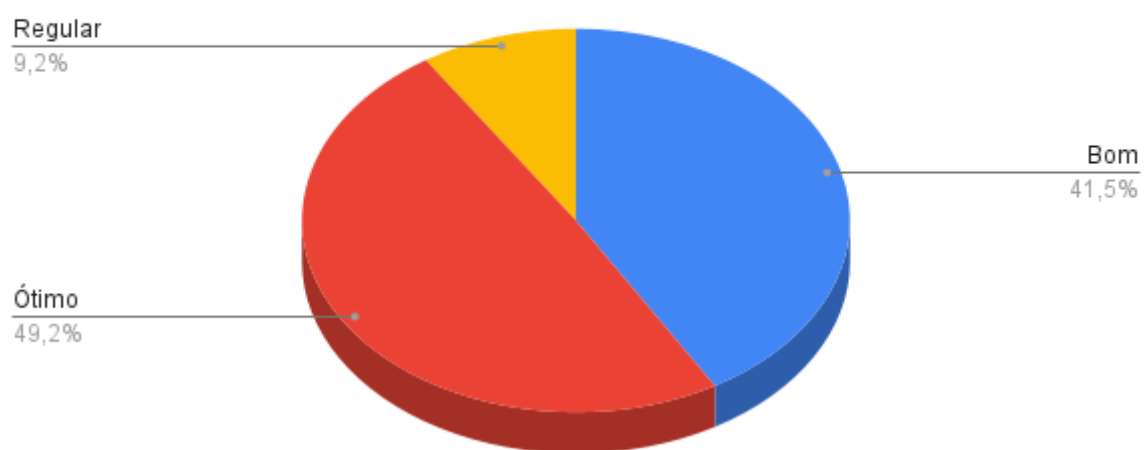
Considera a limpeza da escola:



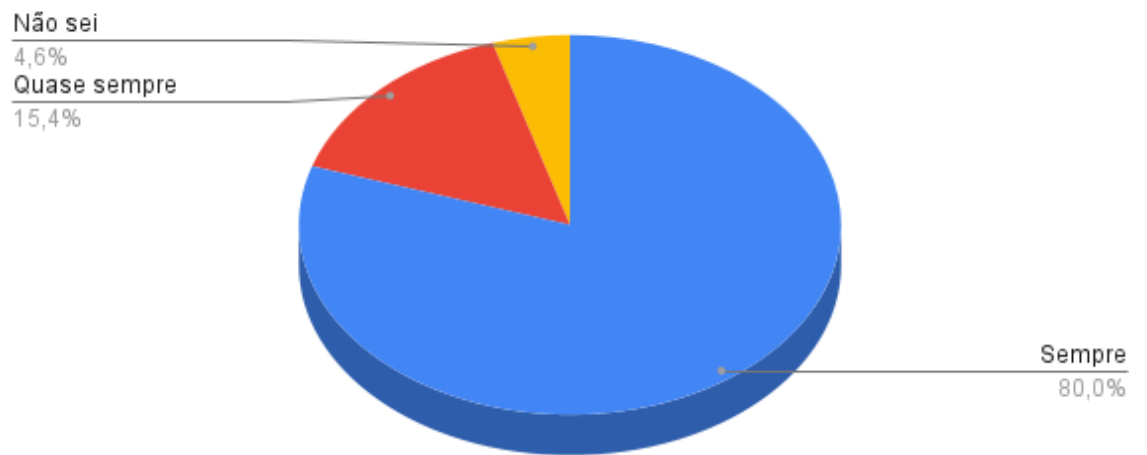
Considera a estrutura da escola:



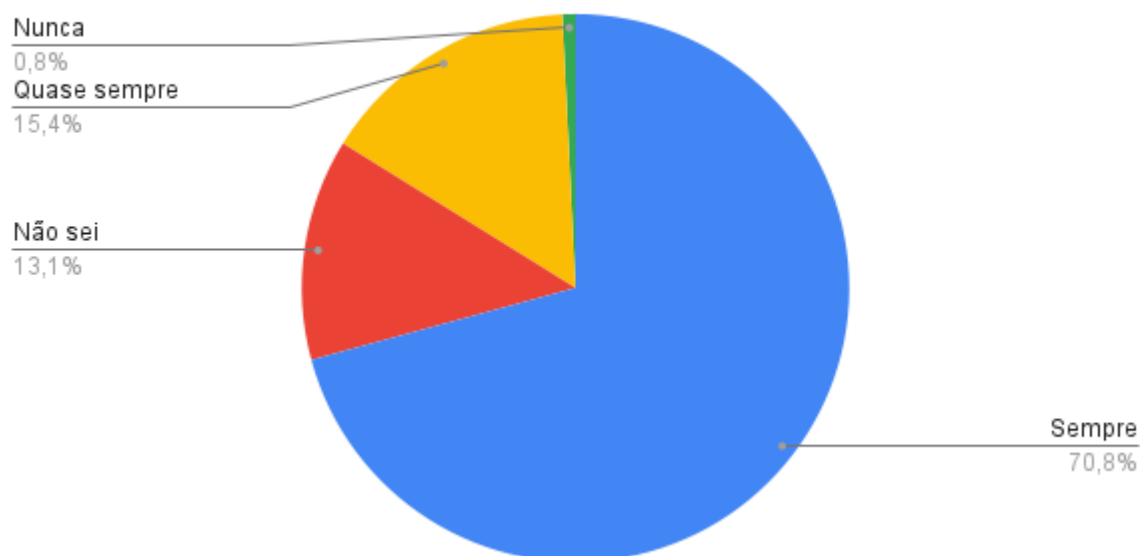
Quando precisa da Secretaria Escolar, considera ser bem atendido?



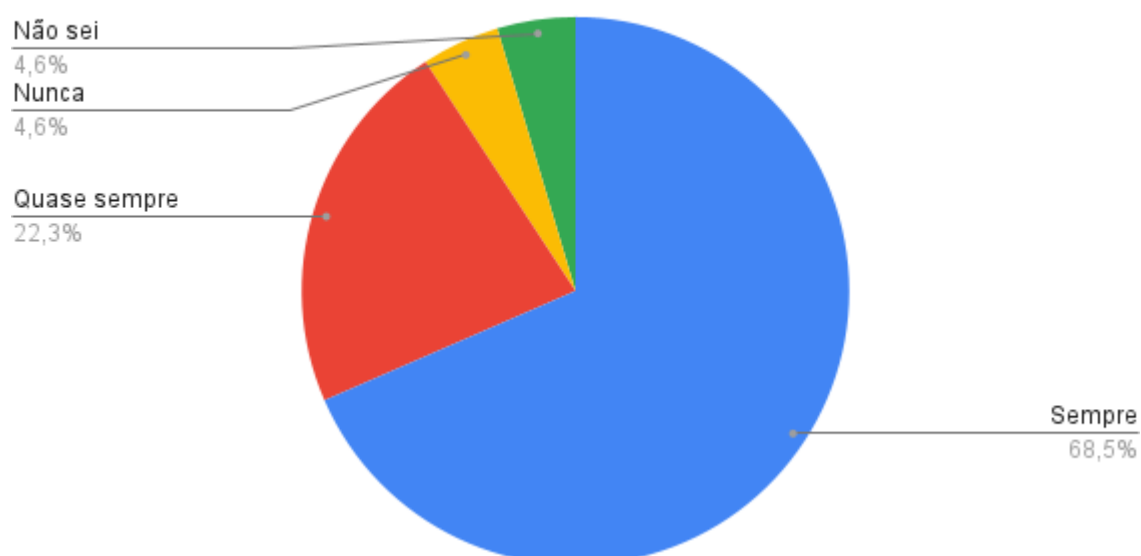
Quando precisa de informações e esclarecimentos é atendido pelos funcionários da escola, de maneira geral?



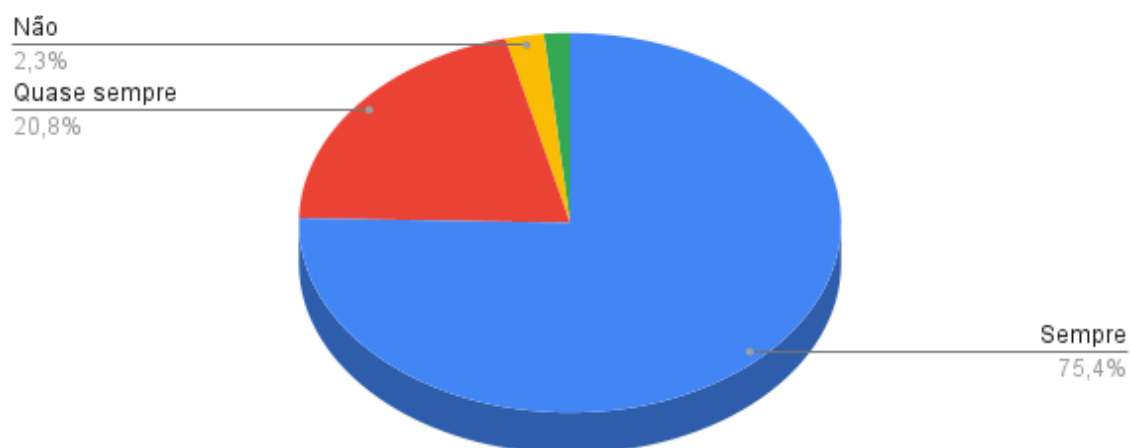
O J.I. 06 procura atender às necessidades dos estudantes em relação às aprendizagens coletivas e individuais das crianças?



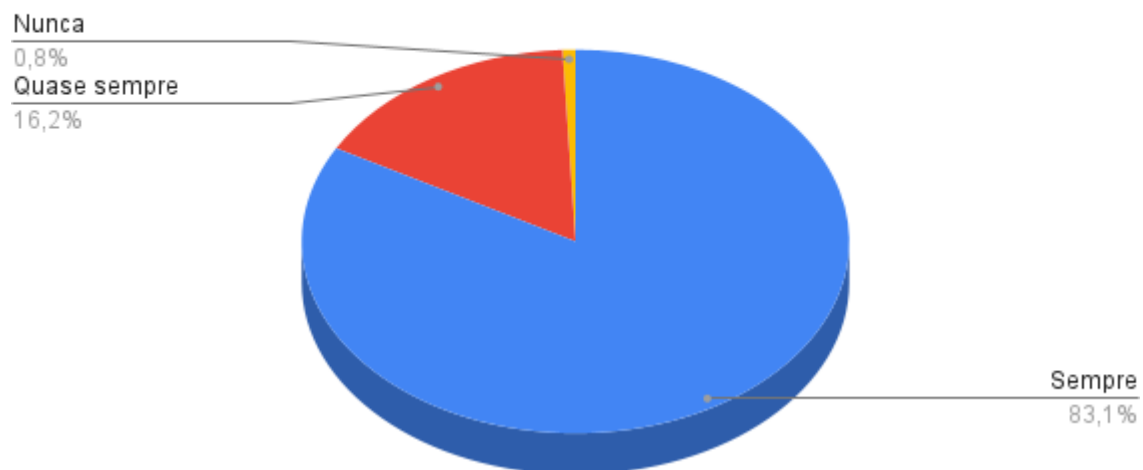
Recebe esclarecimentos sobre os resultados das aprendizagens e dos objetivos de aprendizagens trabalhados



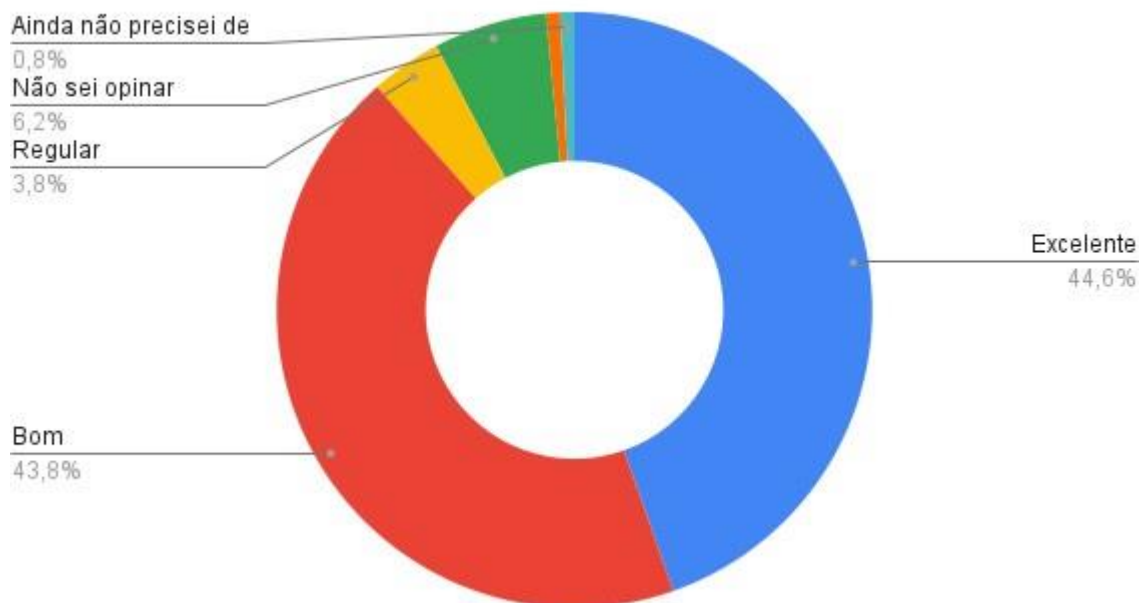
Compreende os objetivos de ensino, habilidades e competências trabalhados pelos professores?



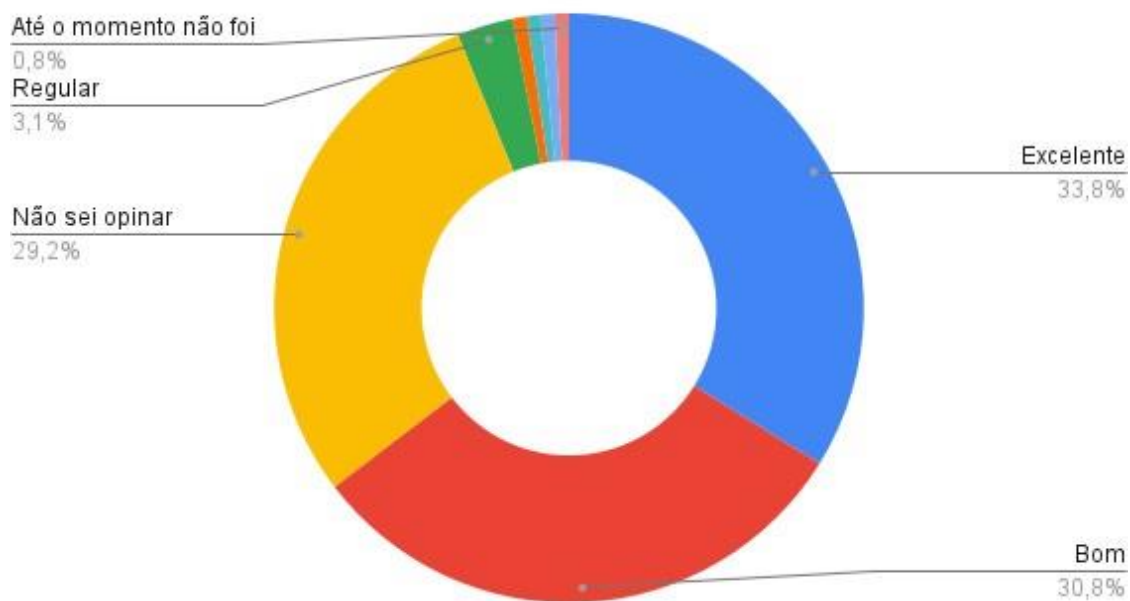
Costuma participar das reuniões entre famílias e escola, quando convidado?



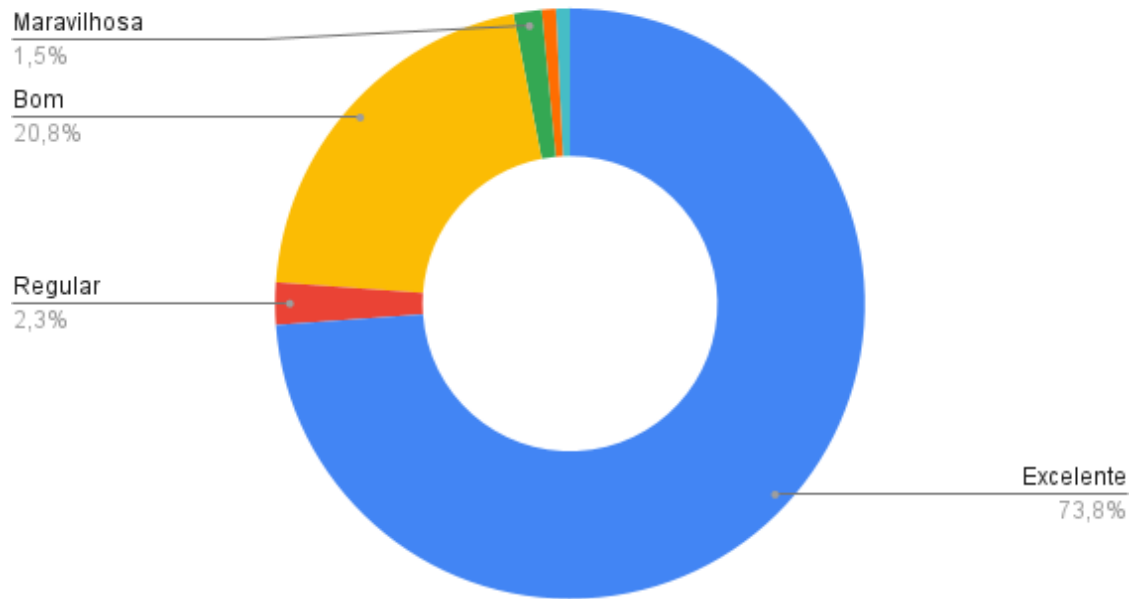
Direção:



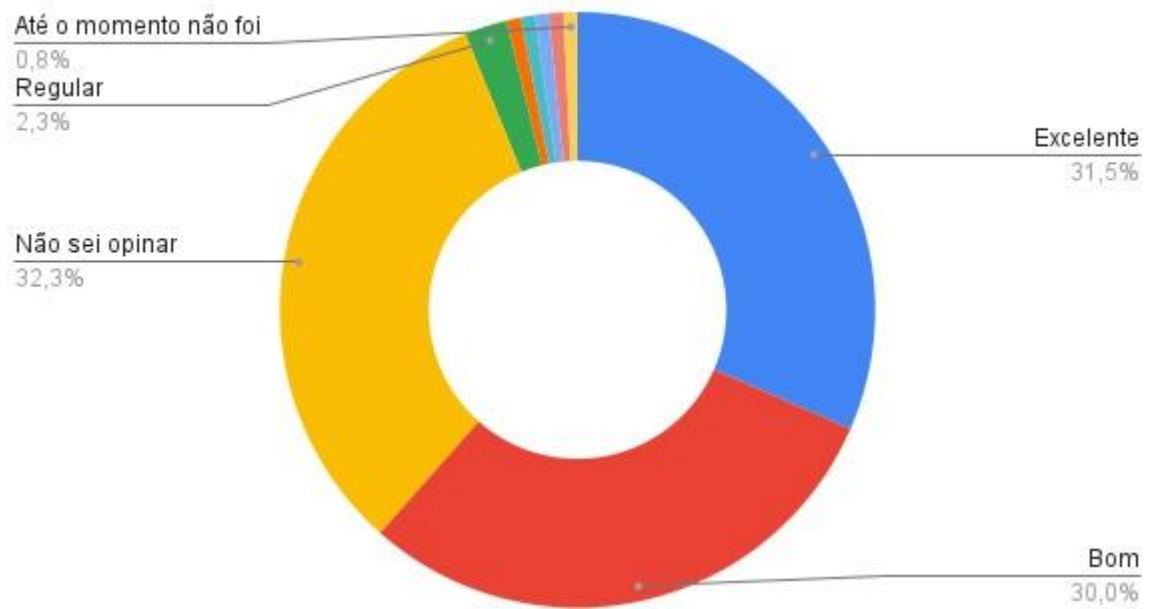
Coordenação Pedagógica (Tatiane e Rachel):



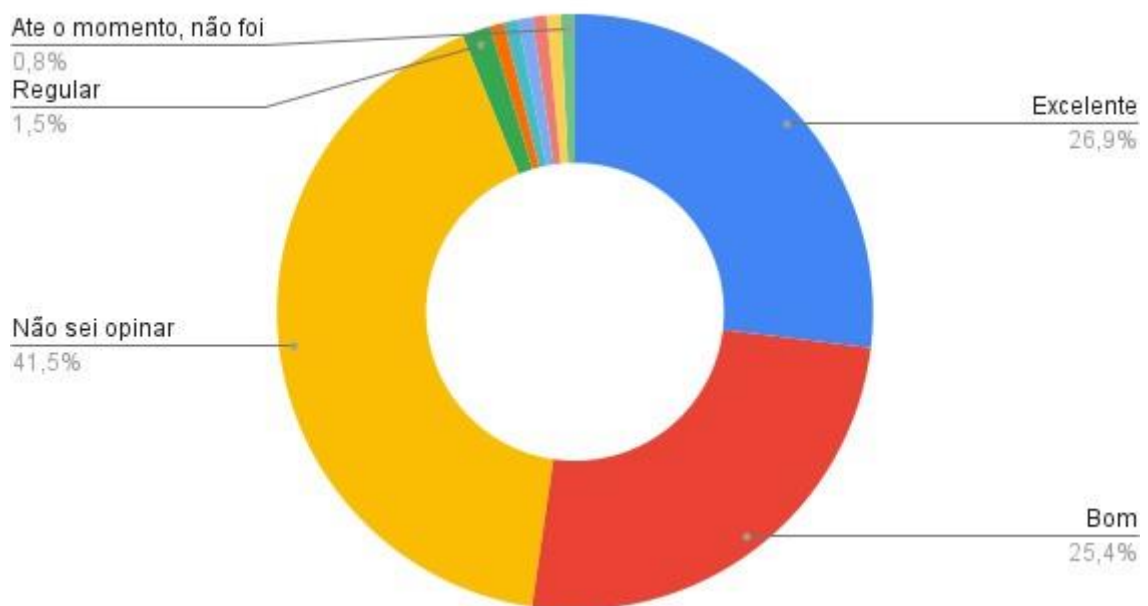
Professora:



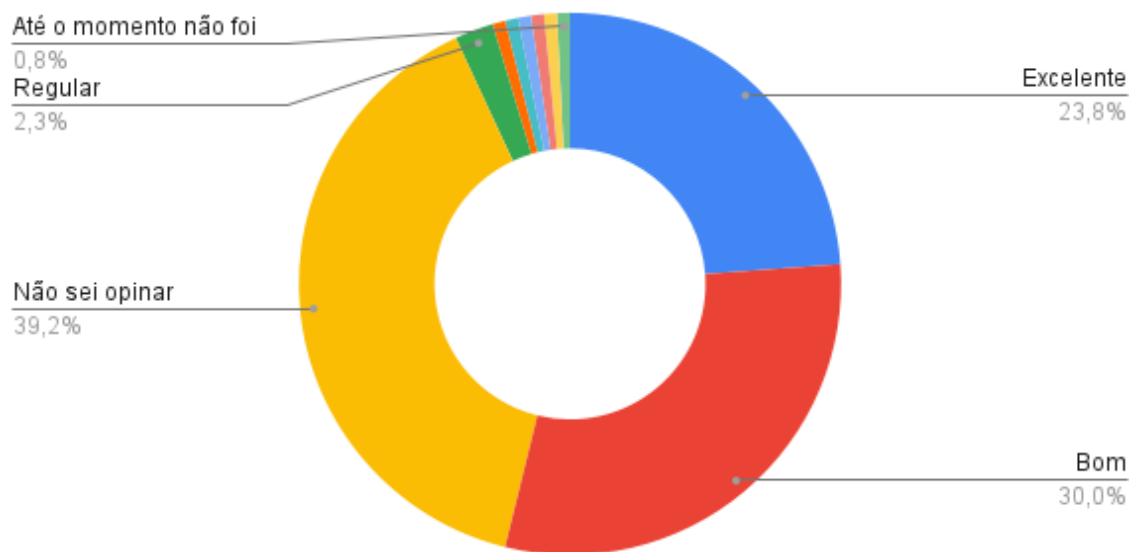
Orientação Educacional (Simone):



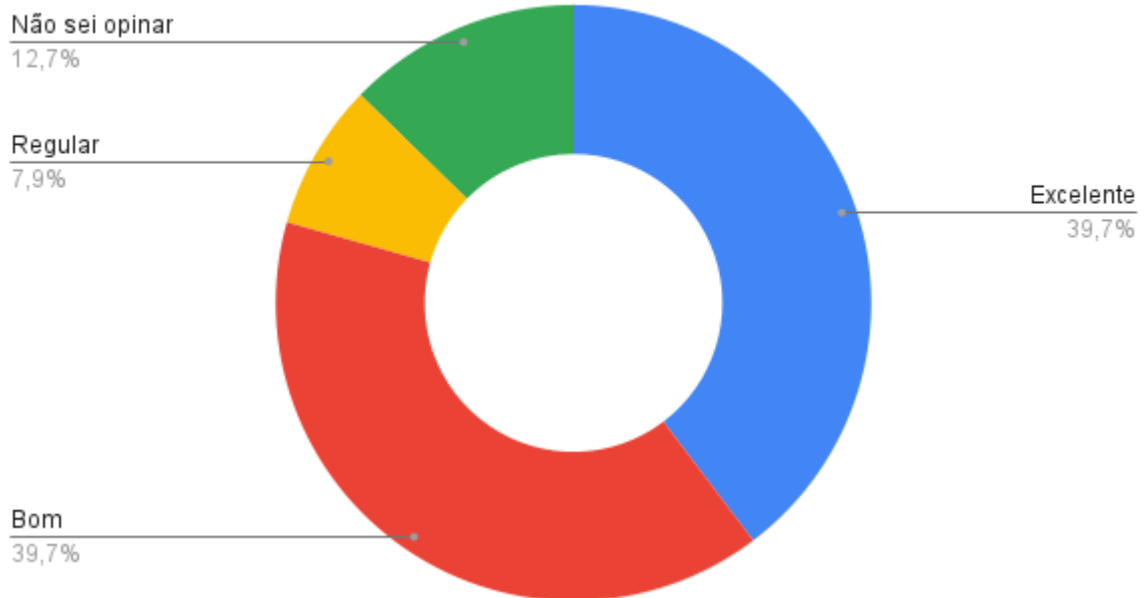
Sala de Recursos (Maristela):



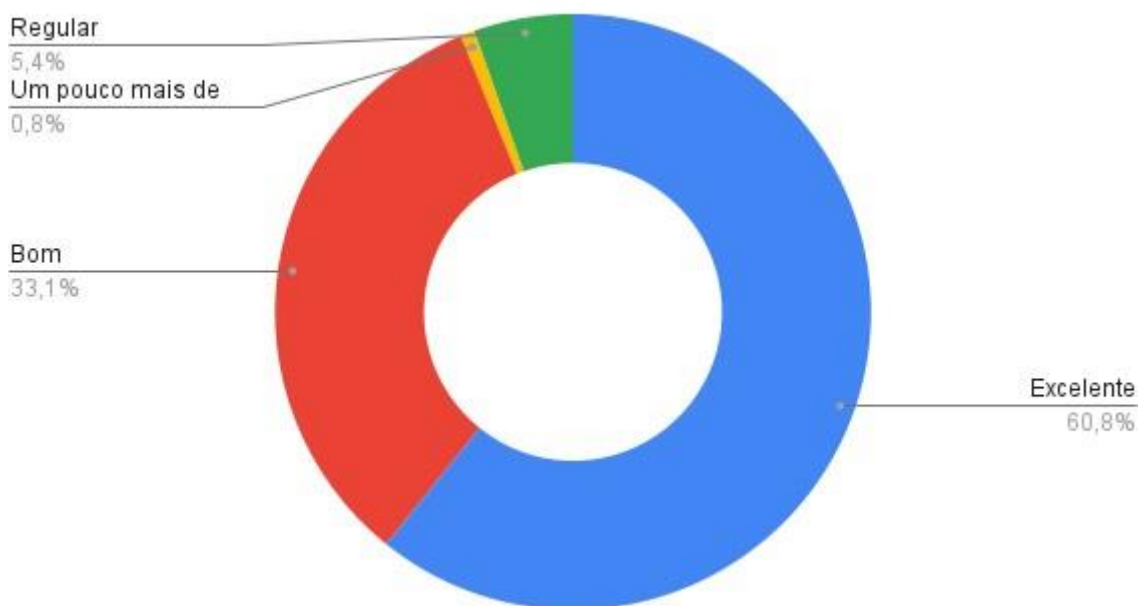
Pedagoga (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - Marta):



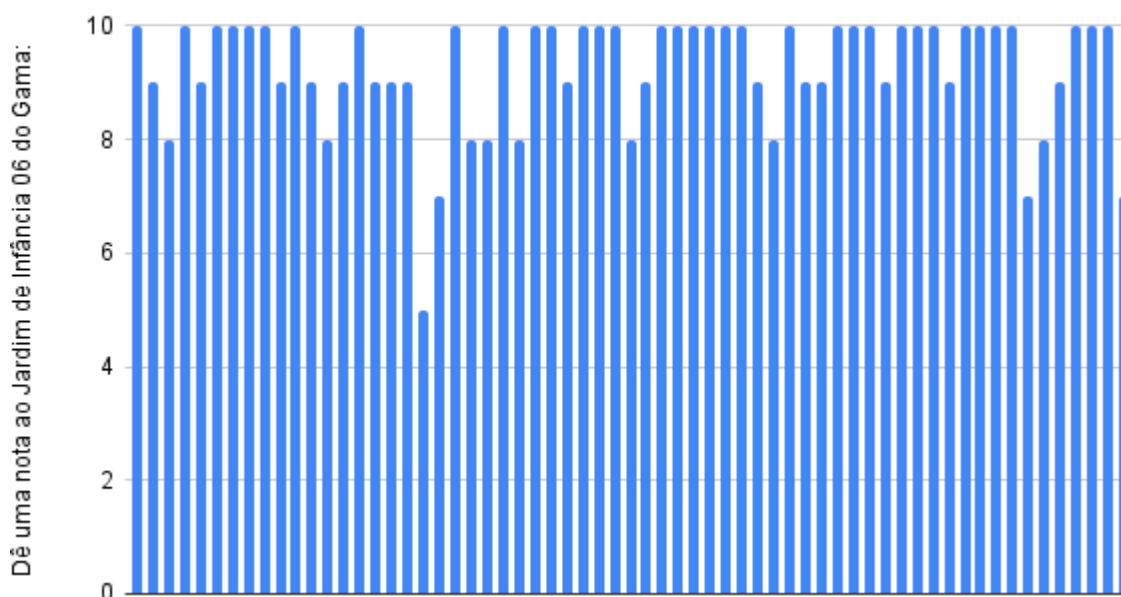
Cantina (lanche oferecido):



Portaria:



Dê uma nota ao Jardim de Infância 06 do Gama:



Além das respostas apresentadas nos dados acima, ainda houve espaço para a comunidade apresentar sugestões para a melhoria da escola. A grande maioria elogiou a instituição.

De maneira geral, foi significativa a participação no preenchimento do formulário e observa-se que há apoio por parte da maioria dos envolvidos quanto ao trabalho realizado pelo Jardim de Infância 06 do Gama.

FUNÇÃO SOCIAL

Em conformidade com o Currículo da Educação Infantil (2018, p.19)), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), Seção II, traz em seu artigo 29 e 30 que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação Básica. "Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais." (Currículo em Movimento, 2018, p.19).

Constata-se, portanto, que a referida etapa da Educação Básica é um direito das crianças e é sobretudo uma fase essencial para o desenvolvimento global em seus mais diversos aspectos.

Nesta perspectiva de ampliação de conhecimento, de promoção de oportunidades para este desenvolvimento integral é que o Jardim de Infância 06 do Gama objetiva enxergar o seu papel primordial na vida das crianças, sobretudo estando aberto para ouvir seus anseios, por meio de uma escuta sensível, propiciando um ambiente educativo de confiança, mediação de aprendizagem e de troca de saberes.

Ademais, outro fator relevante é que a escola ofereça um ambiente onde as crianças desenvolvam sua autonomia e que promova interação e uma boa convivência entre os pares. Medel, afirma que é de suma importância que o ambiente e sua organização tenham significado para as crianças e tenham relação com suas necessidades e interesses. Por esta razão, é fundamental torná-los participantes das decisões que serão tomadas a respeito, e explicar o sentido de cada uma delas. (MEDEL, 2014, p.13).

Outro aspecto de fundamental importância é a reflexão da função da escola na vida social das crianças fora dos muros que a cercam, ou seja, este deverá ser um espaço de luta pelos direitos e de expressão sobre qual tipo de sociedade as crianças querem. Para respaldar e estimular este espaço democrático, a escola deverá fundamentar suas ações de acordo com a legislação vigente tanto de âmbito distrital quanto nacional.

Percebe-se a importância da escola na formação da identidade, no

desenvolvimento da criticidade para atuação de cidadãos que interagem e transformam a realidade a qual estão inseridos numa ótica de pluralidade cultural, tolerância, ética, respeito às diferenças e aos Direitos Humanos.

MISSÃO

O papel da Educação Infantil é de constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo (Currículo em Movimento, 2018,p.26). Nossa missão como escola è proporcionar o desenvolvimento integral das crianças de 3 a 5 anos em seus aspectos físico ,psicologico,intelectual complementando as ações da familia .

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Um dos conceitos de criança apresentado pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal defende a concepção dela como cidadã, detentora de cultura, ativa e sobretudo alguém que deve ser respeitado e visto em seu tempo de infância:

"Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro, São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos. Significa dizer que são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, produtoras de cultura e que, também, são influenciadas pela cultura (PRESTES, 2013). A infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as diversas infâncias." (Currículo em Movimento, 2018, p. 23).

É nesta ótica de respeito às individualidades, às múltiplas culturas, do respeito às diferenças, da inclusão social, da ludicidade e da percepção desta criança que não pode ser considerada somente como “uma futura cidadã” e sim como cidadã ativa detentora de seus direitos que serão elaborados coletivamente os princípios que orientarão a prática pedagógica do Jardim de Infância 06 do Gama.

É imprescindível também pensar em alguns princípios fundamentais, presentes na LDB 9.394/96, que devem nortear a escola democrática, pública e gratuita como a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, a qualidade de ensino, a gestão democrática, a autonomia, a valorização dos profissionais da educação e a liberdade para aprender.

Ademais, o Jardim de Infância 06 do Gama baseará seus princípios nas funções da Educação Infantil: **brincar, cuidar, educar e interagir**, fundamentando suas práticas na concepção sócio-interacionista. É importante considerar também na construção do projeto os princípios abordados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2014): éticos, políticos e estéticos, apresentados no Currículo em Movimento da Educação Infantil, fixadas na Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17/12/2009; art. 6º:

Princípios éticos - referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio;
- construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;

- combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying;
- conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários;
- aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos;
- aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;
- respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia;
- respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

Princípios políticos — referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe:

- formação participativa e crítica;
- contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos;
- situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;

- ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Princípios estéticos — referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

Para isso, é necessário que haja:

- valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas;
- organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento;
- oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da Educação Infantil.

Considerando-se que a instituição que oferta a Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar culturas, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade (Currículo em

Movimento 2018, p.23),

Pautamo-nos na formação integral das nossas crianças, primando pelos aspectos físico, cognitivo, emocional e social, sem, contudo, fragmentar o ser humano, mas conseguindo trabalhar estes aspectos de maneira interdisciplinar, contribuindo, dessa forma, para que sejam profissionais, cidadãos e seres humanos preparados para lidar com os desafios do mundo contemporâneo, dispostos a construir uma sociedade mais justa, solidária, sustentável e democrática.

Assim, elencamos no nosso fazer pedagógico estratégias e atividades que possibilitem a superação das limitações, destacando as potencialidades de cada criança, fazendo-a sentir-se como indivíduo importante, com capacidade de tomar decisões, expressando opiniões e necessidades próprias.

Para que as ações planejadas alcancem êxito, buscamos a intersectorialização, por meio de mecanismos de parcerias, com o objetivo de auxiliar no enfrentamento dos problemas sociais. Com isso, temos uma visão ampla, considerando os aspectos físico, intelectual, social, afetivo e simbólico.

Partindo-se da premissa de que educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e que é preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem, a transversalidade se faz presente na nossa Proposta Pedagógica, em que a parceria entre a escola e a família é importante nesse processo, uma vez que diversos conceitos e valores propostos pelos temas transversais começam a ser repassados para as crianças em casa.

Com isso, a participação da família nas práticas educativas desenvolvidas na nossa Instituição Escolar tem se intensificado ano após ano, estando a família engajada em diversos projetos desenvolvidos, consolidando os laços afetivos na nossa Comunidade Escolar, além do êxito e satisfação nas ações propostas.

Para que o trabalho com a comunidade alcance resultados positivos, buscamos levar em consideração o território no qual a escola está inserida, destacando a identidade da comunidade, a cultura, os saberes e experiências, propiciando oportunidades educativas mais próximas do cotidiano e da realidade dos nossos alunos.

A partir do mapeamento dessa realidade, buscamos o trabalho em rede com diversos órgãos, sendo o Conselho Tutelar e Posto de Saúde Nº 06 os principais parceiros, uma vez que temos famílias em condições de vulnerabilidade social, tendo esses parceiros ações efetivas na nossa Comunidade Escolar.

Por meio de dados coletados no questionário enviado às famílias e registro de matrículas, observamos que a nossa escola atende algumas crianças da região do entorno do Distrito Federal. Com isso, buscamos ter um olhar sensível às necessidades desses alunos, como preferência por turno de estudo, horário da realização de festividades, situação socioeconômica, meio de transporte utilizado, tempo que levam para chegar à escola, dentre outras questões que se tornam relevantes.

OBJETIVO GERAL

Oferecer um ensino de qualidade, que se baseia na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, afim de impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir o acesso à construção de conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação das crianças com seus pares etários e com os adultos. Além disso, implementar as ações necessárias das dimensões administrativa e financeira, também, é fundamental e complementar para que a aprendizagem esteja garantida.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delibera em seu artigo 9º “que as práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”.

Com isto, elencamos os seguintes objetivos propostos para as práticas cotidianas do Jardim de Infância 06 do Gama:

I - promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaço temporais em contextos significativos para as crianças;

V - ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação

ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX- promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitar a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;

XIII- promover práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposição às vontades de consumo.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, denominado Currículo em Movimento, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico - metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças do Jardim 06 do Gama.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas das crianças, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres

humanos e a natureza.

Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”(SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos as

crianças, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais.

É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo as crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOTSKI, 2001, p. 329).

Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores.

A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida

da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de desconstrução do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

A prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam os dualismos e crescem meio às contradições.

Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O Currículo tem uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

O Currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade**. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes

socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Currículo específico para a Educação Infantil. Tal Currículo requer um posicionamento sobre qual é a visão que a Educação Infantil assume em relação às crianças, qual seja: "(...) um ser humano em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa história social" (ARCE, 2007).

Ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re) nasce como ser social: As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância.

Por serem competentes, aprendem e desenvolvem-se ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, descobrir e observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, construir com pecinhas, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, conhecer o ambiente a sua volta, interagir amplamente com seus pares, memorizar cantigas, dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir música, dançar, contar, entre outras

ações.

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delibera em seu artigo 9º que as práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Assim sendo, a SEEDF adota como eixo integrador do Currículo da Educação Infantil a junção de elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: **Educar, cuidar, brincar e interagir.**

O eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir - precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações etc.

Na Educação Infantil, as crianças irão reproduzir, apropriar-se e produzir atividades semelhantes àquelas que vivenciam em suas famílias, tais como comer, brincar, fazer a higiene. Contudo, na instituição educacional, "(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-

pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009: 82).

Essas práticas sociais são conteúdos centrais na Educação Infantil porque, por meio delas, as aprendizagens são realizadas e o bem-estar é garantido.

O cuidado com o corpo também é um conteúdo educacional, associado à cultura e às relações sociais, ou seja, conhecimentos interdisciplinares como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, relações sociais, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança (BARBOSA, 2009). Não se pode banalizar essas práticas sociais, pois envolvem emoção, desejo, corpo, pensamentos e linguagens.

O trabalho a ser desenvolvido na Educação Infantil precisa ter como referência a apropriação das práticas sociais, em função da inserção das novas gerações em uma determinada tradição cultural.

As aprendizagens exigem interação entre as pessoas. Na primeira infância, as interações são muito importantes, tendo em vista que, por meio delas, a criança irá interagir tanto com outras crianças, quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a afetividade tem papel importante por ser vital ao ser humano. Presente nos relacionamentos humanos, na instituição educacional ganha peso por ter um caráter constante, evidente e transformador. Infere-se que a afetividade é um estado psicológico que permite ao ser humano manifestar sentimentos e emoções, acompanhados da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Somente a compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição. Vygotsky afirmava que é

necessário considerar a base afetivo-volitiva do pensamento humano porque as dimensões do afeto e da cognição estão dialeticamente imbricadas (MARINGÁ, 2012: 81).

Por conseguinte, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação do que for proposto, para e com a criança, deve convergir para “(...) atividades significativas, permitindo a cada uma criar sua esfera de significados, num clima de afetividade e segurança, através do diálogo de ideias e de informações” (MARINGÁ, 2012: 84).

Outro aspecto importante nos traz Kishimoto (2010), pois, para ela, na Educação Infantil faz-se necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira. E, claro, as interações que esses elementos exigem:

- ❖ Interação com o docente;
- ❖ Interação com os pares;
- ❖ Interação com os brinquedos e materiais;
- ❖ Interação entre criança e ambiente;
- ❖ Interações (relações) entre a instituição, a família e a criança.

O brinquedo e a brincadeira sobressaem por caracterizarem a comunicação infantil. Segundo Kishimoto (2010: 01), “a opção pelo brincar desde o início da Educação Infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: faz gestos, fala, desenha, constrói, imita, brinca com sons, canta e outros.

Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria, é uma das atividades principais. Enfatize-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposta como: (...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura.

Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009:50).

A finalidade sempre é um trabalho educativo e de qualidade, resgatando a função social dos espaços educativos ao entrelaçar as linguagens ao exercício da cidadania infantil em meio à diversidade humana, garantindo aprendizagens e desenvolvimento para todos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) é caracterizado pela transversalidade, não existindo, conteúdos, e sim objetivos de aprendizagens. É necessário resgatar os saberes que a criança traz de seu cotidiano, elencando o objeto ao conhecimento, valorizando o mesmo e vinculando-o a realidade. É preciso que o objeto de conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/colaboração entre educador-educando como uma via “de mão dupla” em que as relações mediadas pelos signos e instrumentos ocorram dialeticamente. Só deste modo o currículo conseguirá alcançar seu real objetivo e elevar o protagonismo infantil.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018): Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC(BRASIL,2017), quais sejam:

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando- se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) trabalha com *Eixos Integradores e Transversais*. Os eixos Integradores são: **Educar e brincar, Brincar e interagir**. E os Eixos Transversais são: **Educação para Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e, Educação para a Sustentabilidade**. O desenvolvimento da aprendizagem significativa se dá contemplando, nas atividades promovidas, os *objetivos de aprendizagem* presentes nos campos de experiência presentes nos eixos citados acima. Esses campos de experiência são: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**. Essa aprendizagem significativa se dá por meio de brincadeiras, histórias, exploração do espaço escolar, reportando conhecimentos prévios, vivências musicais, rodas de conversa, debates infantis, teatros, passeios, experiências científicas, entre outros. O intuito é promover a interação consigo e com o outro e a interação e socialização da criança no meio social, familiar e escolar; com ampliação progressiva na convivência, identidade e autonomia da criança, mediadas pelos signos e instrumentos.

Eixos integradores - Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF 2014):

- **Educar e Cuidar:** Cada criança chega trazendo conhecimentos e desenvolvimento conforme suas vivências e realidade social-cultural. Cada criança tem suas possibilidades de desenvolvimento. Conforme o Currículo em Movimento, o professor é o organizador do espaço educativo proporcionando materiais, ambientes, conteúdo, recursos e, sobretudo, as relações mediadas por signos e instrumentos.

A mediadora do desenvolvimento da criança é a cultura, que a transforma e que a permite intervir, agir, produzir no mundo, em uma relação dialética; fazendo com que se estabeleça relações de conhecimentos, propondo tarefas desafiadoras, estimulando o pensar de forma criativa e autônoma, promovendo a construção do conhecimento de cada um. O cuidar é **indissociável** ao educar; é atender as necessidades básicas, garantindo proteção e segurança e atitude ética com relação ao professor e a criança; isso é uma educação cuidadosa.

Durante todo o ano letivo, começando já na primeira semana de aula, focamos na diversidade do nosso meio, diversidade que só é respeitada e valorizada quando imbuída da cultura de paz.

A SEEDF disponibilizou um caderno orientador com o título “Convivência de Paz e Cultura de paz” que é contemplado em nossa prática educacional. É um documento importantíssimo que rege e norteia nossa visão a fim de garantir uma educação que resguarda os direitos humanos de nossas crianças e de nossa comunidade escolar com um todo.

“É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.” Caderno Orientador, p. 11, 2020.

Por vezes observamos alguns indícios de exposição a algum grau de violência, por parte de nossas crianças ou mesmo da comunidade escolar. É possível observar que já existem falas e atitudes preconceituosas que as crianças reproduzem. Sendo assim, a promoção à uma cultura de paz perpassa por todo planejamento e espaço escolar, estimulando a escuta sensível e a empatia com o intuito de possibilitar uma convivência respeitosa que promova aprendizagens significativas. Portanto devemos estimular o brincar e o interagir para promover o desenvolvimento da afetividade das nossas crianças.

TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018): É importante mencionar que a transição de casa para a Educação Infantil pode ocorrer em qualquer período da infância, ou seja, pode ser entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Nesse sentido, a atenção ao acolhimento e às estratégias pedagógicas para esse momento precisam considerar as especificidades de cada um desses períodos, observando as necessidades de cada criança.

É preciso sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as diversas possibilidades de transição que ocorrem na Educação Infantil, tais como períodos prolongados em que a criança fica afastada da instituição educativa e, ao retornar, depara-se com algum tipo de conflito por estar novamente adentrando um espaço que se diferencia, em vários aspectos, de sua casa; transições que ocorrem entre os períodos de férias ou de passagem de um ano para outro, entre outras.

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises, que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento integral da criança (FACCI, 2004). Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura acolhedora e afetuosa sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Assim, durante a inserção inicial, as instituições que ofertam Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas e seguras para arriscarem e enfrentarem desafios.

Em relação à transição para o Ensino Fundamental, as DCNEI recomendam: na transição para o Ensino Fundamental o Projeto Político-Pedagógico deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010a, p. 30).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para cumprir seu papel de contribuir para o pleno desenvolvimento integral do cidadão, este sendo sujeito de direitos, cada personagem do meio escolar deve se ater à promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania. O termo pleno desenvolvimento abrange as aprendizagens significativas por meio dos objetivos de aprendizagens descritos no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Nossa escola busca, por meio da coletividade da comunidade escolar, caminhos para a realização desse desafio. Para isso, a escola se volta não apenas para a transmissão do conhecimento, como enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas; o respeito às diferenças; a cultura escolar; a individualidade de cada criança e seu desempenho dentro do coletivo, entrando em questão as diferentes aprendizagens.

Para planejar, considerando as reflexões anteriores neste documento, o profissional deve mudar sua postura enquanto ser humano e professor. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar aqueles que estão a sua volta. Planejar significa, a partir da realidade da criança, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de aprendizagem significativo. Os objetivos serão trabalhados a partir dos campos de experiência voltados à Educação Infantil. Toda ação pedagógica é realizada a partir do Currículo em Movimento — Educação Infantil, 2018.

Organizar o trabalho pedagógico da escola entrelaçou e interligou os seguintes pontos-chaves do nosso planejamento:

- Mediar os processos de estudos nas coordenações pedagógicas facilitando a compreensão dos textos oficiais, propostas curriculares e demais documentos pertinentes à escola.

- Promover uma gestão participativa valorizando as coordenações pedagógicas visando o alcance de uma educação com qualidade.
- Propiciar um ambiente favorável à construção individual e coletiva da prática pedagógica.
- Estimular a diversidade da utilização dos espaços escolares.
- Criar momentos pensando na transição de primeiros períodos para os segundos e dos segundos para a Escola Classe
- Estimular por meio de conversas em grupos, a participação dos docentes nos cursos de formação continuada da EAPE, promovendo debates posteriormente , para apreciação e avaliação do aprendizado.
- Mediar os conselhos de classe visando a reflexão sobre a prática docente e o desenvolvimento integral das crianças.
- Mediar à diversidade de ideias e falas dos docentes em parceria com a coordenação pedagógica e orientação educacional.

Pensando na execução desses pontos chaves a fim de levar o trabalho adiante garantindo a qualidade da aprendizagem das crianças, organizamos também as seguintes ações:

- Organizar quinzenalmente estudos voltados ao Currículo em Movimento e demais documentos.
- Mostrar exemplos de atividades pedagógicas desenvolvidas com agrupamento vertical — atuação de diferentes faixas etárias em atividades escolares, que alcançaram e promoveram aprendizagens significativas.
- Comunicar aos docentes reuniões, formações, lives, debates promovidos pela SEEDF em relação à XI Plenarilha (2023) e outros projetos como: O Brincar — direito dos bebês e das crianças, Detran na escola, Circuitos de ciências, Alimentação Saudável e outros.
- Promover momentos de troca das aprendizagens e experiências dos cursos

de formação continuada.

- Organizar os dados coletados pelos docentes a fim de associar os mesmos aos indicadores de qualidade da educação infantil.
- Estabelecer metas com o grupo docente para criar estratégias para enriquecer o trabalho pedagógico.
- Coordenar a execução dos dias letivos temáticos.
- Sistematizar as práticas pedagógicas coletivas.
- Buscar diferentes ferramentas para diversificar a prática pedagógica no ambiente escolar.
- Facilitar a comunicação entre as equipes da escola utilizando uma fala acolhedora e a escuta sensível.
- Promover momentos prazerosos e significativos para as crianças. Propiciar um evento voltado a alguma instituição de caridade, estimulando a doação de brinquedos e um olhar afetivo para o outro. Realizar o *dia do desapego*.

Contexto e cotidiano escolares

O acolhimento e a inserção das crianças ao ambiente escolar este ano tem um significado diferente de anos anteriores. Nossos discentes do primeiro período nasceram e, assim que começaram a interagir com o ambiente, andar, correr e ter necessidades de socialização, ficaram privados em parte ou completamente devido à pandemia. Certos de que muitas crianças virão com defasagens emocionais e de desenvolvimento pelo período que ficaram em casa, nosso Jardim voltou seus esforços e toda sua atenção para, em primeiro lugar, fazer da escola um ambiente acolhedor, alegre e seguro para todos. Realizamos a busca ativa das crianças que não estavam frequentes e tivemos bons resultados com a mesma, estreitando os laços com as famílias, acolhendo as mesmas e dando suporte no que cabe a escola.

O fortalecimento dos laços entre as crianças e a professora, assim como os laço entre os próprios colegas, deram início à construção do trabalho pedagógico de 2023.

Alguns momentos bastante significativos nesse início de ano se referem ao

trabalho diário, envolvendo:

- Acolhimento;
- Implementação de hábitos;
- Rotina
- Lanche
- Parque
- Brincadeira dirigida
- Brincadeira livre
- Hora do conto
- Desenho (diversas técnicas)
- Desenho livre
- Música
- Atividades dirigidas (ocasionais ou permanentes)
- Festividades
- Movimento corporal/Psicomotricidade

- Avaliação
- Eixos transversais — cidadania, direitos humanos, étnico racial, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.
- Projetos promovidos pela SEEDF, como por exemplo, a XI Plenarilha (2023) que está presente no planejamento pedagógico durante todo o ano letivo.

A escolha e criação de atividades, planejamentos, projetos, escolhas de vídeos e demais decisões pedagógicas ocorrem coletivamente, sempre com a participação dos professores, gestores e coordenadoras. É preocupação da escola que todos estejam a par dos encaminhamentos dados em nossas aulas.

O planejamento coletivo das ações terá continuidade ao longo de todo ano letivo.

A equipe gestora por meio da comunicação e escuta sensível às famílias, busca estreitar os vínculos enviando informativos, buscando a participação efetiva de todos no cotidiano, prestando esclarecimentos necessários, tirando dúvidas e comunicando-lhes sempre sobre todas as ações decididas pelo corpo docente para a realização de atividades e projetos.

Na primeira reunião de pais com a atual equipe gestora, foi esclarecido às famílias que todo o trabalho do Jardim gira em torno da perspectiva do Currículo em Movimento do Distrito Federal — Educação Infantil (2018), e que o foco principal são as crianças, suas aprendizagens e seu desenvolvimento, e não a preparação ou promoção das crianças para as etapas seguintes. Salientando-se assim, que o Currículo em Movimento foi construído para dar voz ao protagonismo infantil, respeitando a criança em sua integralidade.

Portanto, conforme considerado nos tópicos acima, os eixos norteadores do trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade são: brincar, cuidar, educar e interagir. Deste modo, tanto o planejamento de educação anual, quanto os planejamentos de rotina realizados pelos coordenadores e corpo docente consideram tanto os eixos quanto as linguagens do **Currículo em Movimento**, estando assim organizados:

Planejamento anual: No início do ano letivo é realizada uma reunião entre a equipe gestora, coordenadores e corpo docente. Em outro momento de posse das sugestões coletadas a equipe gestora e corpo docente se reúnem para a efetiva construção do plano pedagógico a ser desenvolvido durante o ano letivo.

Metodologia: o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), um dos norteadores do trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Desse modo, todas as atividades desenvolvidas no Jardim de Infância 06 do Gama (JI06) não podem desconsiderar o contexto social, econômico e cultural de sua clientela, entendendo que crianças de uma mesma idade apresentam desenvolvimentos distintos. Assim a metodologia adotada em harmonia com todo o trabalho sugerido pela SEEDF reconhece a nossa criança como um ser que se humaniza ao interagir com a cultura, com novos conhecimentos e com a sua própria história, e como sujeito ativo constrói seu autoconhecimento.

Considerando também os pressupostos teóricos que norteiam as ações pedagógicas, a metodologia aqui adotada pode ser entendida como o resultado da mescla entre Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Segundo o Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e para crescer (LIMA, 2011). Neste sentido, a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que a função formativa é a que melhor se adapta ao processo democrático de ensinar e aprender. Isso porque nossa crença ratifica o compromisso de uma avaliação comprometida com as aprendizagens de todas as crianças.

A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa. Os procedimentos e instrumentos, isoladamente, não definem a função formativa. Para Hadji (2001), o que demarca uma avaliação formativa é a intenção de avaliar a fim de garantir que o estudante continue no processo, aprendendo.

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade se tem efetivado a contento. Tenciona, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. A qualidade, embora seja um termo polissêmico, pode encontrar amparo se for negociada entre os envolvidos (BONDIOLI, 2004).

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. A avaliação que caminha nesse sentido poderá produzir informações para aqueles que, ao avaliar, também aprendem. Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa,

porque retroalimenta o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta etapa da Educação Básica, a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que vise acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. A avaliação, fundamentalmente, é feita pelo docente, mas também pelos outros profissionais e adultos que interagem com as crianças e pelas próprias crianças.

São aspectos de avaliação na Educação Infantil:- a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

I - a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

II - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

III- documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

IV- a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Assim, na Educação Infantil a avaliação se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios e reflexão, portfólios (exposição das produções das crianças), auto-avaliação para as crianças maiores (importantíssima para a tomada de consciência da criança de seu momento de aprendizagens e desenvolvimento), entre outros.

Ao longo do ano realizamos avaliações do trabalho em momentos como reuniões, conselhos de classe, coordenações, dias letivos temáticos

destinados para avaliação institucional, buscando o alinhamento das ações entre todos os envolvidos no trabalho pedagógico e administrativo da instituição.

Em 2019 a Educação Infantil passou por avaliação, por meio de questionários do SAEB, aplicados aos professores e à Equipe Gestora. No entanto, como a aplicação foi feita por amostragem, a nossa Instituição Educacional não foi contemplada. Ainda assim, o link para responder ao questionário foi disponibilizado aos professores para que os mesmos pudessem realizar a avaliação.

Em dezembro realizamos a avaliação da Proposta Pedagógica, em especial os projetos desenvolvidos ao longo do ano, no intuito de buscar melhorar a qualidade da educação ofertada aos nossos alunos.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO - PEDAGOGICO

O Plano de ação do nosso Jardim de Infância tem a finalidade de organizar a prática pedagógica para que se cumpra o objetivo do nosso Projeto Político-Pedagógico PPP, organizando a dinâmica da escola em cumprimento do calendário da Secretaria de Estado de Educação.

Segue o Cronograma de trabalho da Unidade Escolar em conformidade com o Calendário Escolar da SEDF:

1º BIMESTRE (13/02 à 28/04)

FEVEREIRO

- 06 a 10 - Semana Pedagógica
- 06 (Segunda) - (Manhã)
- Acolhida dos Profissionais do Jardim
- Café da Manhã Coletivo
- Escolha de Turma
- 06 (Segunda) - (Tarde) - Organização das salas

- 07 (Terça) - (Manhã) -Reunião sobre Documentação da secretaria, Administrativo, Calendário Letivo e Planejamento semanas de acolhimento
- 07 (Terça) -(Tarde) - Planejamento semanas de acolhimento

- 08 (Quarta) - Manhã

Palestra 1

Prof. Dr. Anthony Portigliatti

Tema: “Qual o cenário que você está construindo para um NOVO TEMPO?

Perfis comportamentais para a educação”

Palestra 2

Prof. Dr. Luiz Felipe Pondé

Tema: “O que você tem nas suas mãos para fortalecer um NOVO TEMPO?

Ferramentas motivacionais para a educação”

- 08 (Quarta) - Tarde

- 09 (Quinta) - Manhã

- Palestra

Prof. Dr. Leandro Karnal

Tema: “Avivando esperanças para viver um NOVO TEMPO”

- 09 (Quinta) - Tarde

- 10 (sexta) - Reunião com Equipe e serviços

Construção PP 2022 - Projetos JI 06 (Manhã e Tarde)

Projetos do Jardim 06

- 13 (segunda) - Início do ano letivo - Início do 1º bimestre

- 13 a 17 - Semana de Acolhimento dos estudantes com redução 4h (maternal, primeiro período – reunião com Simone)

- 23 a 28 - Semana de Acolhimento das crianças com horário normal

- 23 (quinta) - Reunião de Pais

- 20 (segunda) - Feriado de Carnaval

- 21 (terça) - Feriado de Carnaval

- 22 (quarta) - Feriado de Carnaval

MARÇO

- 06 a 10 Semana Distrital de conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades Educacionais Especiais (LEI Distrital nº 5.714/2016)
- 20 a 24 Semana da Conscientização do Uso Sustentável da água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013)

ABRIL

- 05 – Dia de formação para a Educação Infantil
- 07 - (Sexta) Paixão de Cristo - Sexta-feira Santa
- 09 - (Domingo) Páscoa
- 21 - (Quinta) Dia de Tiradentes
- 28 - Entrega das Adequações Curriculares do 1º Bimestre e 2º Bimestre
- 28 - Término do 1º Bimestre

2º BIMESTRE (02/05 à 11/07)

MAIO

- 01 (domingo) - Dia do Trabalho
- 02 (segunda) - Início do 2º Bimestre
- 08 à 12 - Semana de Educação para Vida (Lei nº 11.998/2009)
- 14 (domingo) - Dia das Mães
- 15 (segunda) - Início da Gincana para festa Cultural
- 18 (quinta) - Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei nº 9.970/2000)
- 22 a 26 Semana do Brincar .

JUNHO

- 03 - Dia Nacional da Educação Ambiental (LEI nº 12.633/2012)
- 08 (quinta) - Corpus Christi Feriado
- 09 (sexta) - Dia Móvel
- 12 a 16 - Elaboração e entrega dos RDIAS
- 19 a 30 - Correção e colocar no leducar
- 27 (terça) - Conselho de Classe 1º e Maternal
- 29 (quinta) - Conselho de Classe 2º e Classe Especial

JULHO

- 01 (segunda) – Reunião de pais
- 08 – Festa Cultural
- 11 (terça) -Término do 2º Bimestre
- 12 a 27 - RECESSO ESCOLAR

Final do semestre

3º BIMESTRE (28/07 à 06/10)

JULHO

- 28/07 (sexta) - Início do 3º Bimestre - Dia letivo Móvel

AGOSTO

- 07 Entrega da Adequações do 3º Bimestre
- 11 (sexta) - Dia do Estudante
- 13 (domingo) - Dia dos Pais
- 17 - Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5080/2013)
- 25 - Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)

SETEMBRO

- 7 (quinta) - Independência do Brasil
- 11 a 15 - Semana de prevenção ao uso de drogas no DF (Lei Distrital nº1.433/1997)
- 16 - Festa da Primavera
- 21 - Dia de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)
- 30 - Dia do Secretário

OUTUBRO

- 06 (sexta) - Término do 3º Bimestre
- 09 Entrega das Adequações do 4º Bimestre

4º BIMESTRE(09/10 à 21/12)

OUTUBRO

- 09 (segunda) - Início do 4º Bimestre
- 12 (Quinta) - Dia da Criança /Nossa Senhora Aparecida
- 15 (domingo) - Dia do Professor (Decreto nº 52682/1963)
- 16 a 20 - Semana da criança
- 26 ou 27- Plenarilha Distrital
- 23 a 27 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84631/1980)
- 23 a 27 - Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego (Lei Distrital nº 5953/2017)

NOVEMBRO

- 11/11 - Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº5933/2017)
- 12/11 - Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6179/2018)
- 13/11 a 04/12 - Elaboração dos RDIA's
- 15 (quarta) - Proclamação da República
- 20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10639/2003)
- 27 a 30 - Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6325/2019)

DEZEMBRO

- 04 - Dia do Orientador Educacional (Lei nº 5564/1968)
- 4 a 8 Correção e Lançar no IEDUCAR
- 05 (Terça) Conselho de classe 1º período e Maternal
- 07 (Quinta) Conselho de Classe 2º Período e Classe Especial
- 11 a 15 - Impressão e Assinatura dos RDIA's
- 15 Formatura do 2º Período
- 16 (sexta) - Confraternização dos estudantes
- 18 (segunda) - Reunião de Pais
- 21 - Término do 4º Bimestre e do Ano Letivo
- 23 - Início do Recesso Escolar

Para atender as temáticas propostas pela SEEDF, são planejadas atividades ao longo do ano, com a participação da direção e toda comunidade escolar, utilizando-se de variadas estratégias propostas para ação e avaliação

de cada tema abordado: estudos, debates, pesquisas, construções de murais, festas, reuniões com a comunidade escolar, entre outras.

Segue o quadro de como o PPP será operacionalizado ao longo de 2023, nas dimensões das gestões: pedagógica, participativa e resultados educacionais, administrativa, financeira e gestão de pessoas.

Plano De Ação Para Implementação Da Proposta Pedagógica

Na Semana Pedagógica, realizada antes do início das aulas, a Equipe Gestora, juntamente com os demais profissionais, estabeleceram ações pedagógicas a serem realizadas durante todo o ano letivo.

Dessa forma, construímos o Plano Anual, o qual é flexível, os demais Planos de Ação e a Proposta Pedagógica, ao longo das coordenações coletivas e reuniões com a comunidade. esse plano está alinhado ao Calendário Escolar.

Plano de Ação/Organização da Gestão Pedagógica

Objetivos:

- Contar com um trabalho pedagógico em que haja a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças, público alvo da Educação Infantil do Jardim de Infância 06 do Gama.
- Desenvolver ações pedagógicas que alcancem os objetivos elencados nesta Proposta Pedagógica, fornecendo subsídios com vistas à melhoria do processo educativo.
- Promover um clima favorável à aprendizagem significativa, visando um eficiente desempenho dos profissionais da educação em seu trabalho didático pedagógico e conseqüentemente uma eficiente aprendizagem escolar.
- Atender a todos os alunos de forma igual e justa, considerando as limitações e potencialidades de cada um.
- Envolver as famílias no processo de aprendizagem das suas crianças, por

meio de projetos pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Ações:

- Participação ativa de todos os profissionais na Semana
- Elaboração do planejamento anual com a participação coletiva.
- Avaliação de projetos desenvolvidos no ano anterior e elaboração de novos projetos, de acordo com a realidade do cotidiano dos alunos.
- Planejamento de atividades lúdicas e prazerosas às crianças com organização de espaços que permitam a rotina e o brincar, bem como favorecer aos professores um ambiente de trabalho tranquilo e amistoso.
- Revitalização do parque.
- Revitalização do pátio coberto.
- Ministração de palestras voltados para a formação continuada dos docentes, buscando parceiros nas redes de apoio.
- Realização de oficinas e rodas de conversa com as famílias.
- Acompanhamento sistematizado do planejamento pedagógico nas coordenações.
- Desenvolvimento de projetos em parceria com a equipe de apoio à aprendizagem local.
- Reestruturar a Sala de Recursos, adaptando-a e tornando-a acessível aos ANEEs da escola, em sua maioria, estudantes com TEA. Torná-la um ambiente em que sejam complementadas as possibilidades de aprendizagens das crianças, bem como fomentadas suas potencialidades.
- Criar um espaço nas salas de aula (cantinho da leitura) visando desenvolver de forma constante e rotineira o gosto pela leitura nas crianças.
- Criar um espaço horta, revitalizando a área adjacente ao parque da escola, para trabalhar o contato com a terra, a valorização e respeito ao meio ambiente e a alimentação saudável.

- Reestruturar a brinquedoteca, equipando-a e reformulando sua configuração de maneira a que este seja um espaço de recurso pedagógico onde o professor possa além do lazer e diversão, trabalhar o senso de cooperação, socialização e psicomotricidade das crianças.

Metas:

- Promover a aprendizagem significativa dos alunos, com resultados positivos ao longo do ano letivo, melhorando o processo educativo cada vez mais.
- Proporcionar práticas adequadas de acordo com o Currículo em Movimento que atendam a todos os alunos, nas suas especificidades.
- Contribuir para a formação da criança na sua integralidade, nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social.
- Incentivar os docentes a participarem de cursos de formação continuada que contribuam para a sua prática pedagógica, elevando os níveis de aprendizagem dos alunos.

Indicadores:

- Avaliação contínua dos projetos e estratégias desenvolvidas.
- Reunião de pais/responsáveis.
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, por meio de registros dos professores.
- Discussões nas coordenações coletivas.
- Questionários de avaliação e autoavaliação para os envolvidos na aprendizagem das crianças.

Responsáveis:

- Equipe Gestora
- Professores regentes
- Alunos
- Pedagoga
- Orientadora Educacional

- Pais/responsáveis

Prazos:

- As ações serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Recursos Necessários:

- Recursos humanos.
- Recursos materiais: materiais pedagógicos diversos, jogos, brinquedos, acervo literário, mobiliário...
- Espaço físico adequado: parque infantil, pátio coberto e descoberto, sala de aula, sala da brinquedoteca, espaço lateral externo anexo ao parque para horta.

Plano de Ação/ Organização da Gestão Administrativa

Objetivo Geral:

- Oferecer uma edificação do tipo escolar confortável e eficaz enquanto resposta aos anseios da comunidade escolar no que se refere a um equipamento público.

Objetivos Específicos:

- Revitalizar a estrutura física da escola;
- Reformar ambientes/dependências da escola;
- Reformular, reestruturar e reorganizar dependências da escola;
- Incentivar a Comunidade Escolar a zelar pelo patrimônio;
- Solicitar verbas de emenda parlamentar para realizar as benfeitorias necessárias.

Ações

- Instalação de rede de internet em toda escola;

- Manutenção do circuito de CFTV, interfone e portão/abertura eletrônica (para pedestre);
- Instalação de sonorização;
- Cobertura do pátio entre blocos 1 e 3;
- Revitalização e adaptação do parque infantil;
- Cobertura da área do bebedouro;
- Instalação de bebedouro próximo ao acesso que atualmente é utilizado pelo CAIC;
- Construção de uma guarita com lavabo ao lado do acesso utilizado pelo CAIC;
- Reforma da sala da Equipe Gestora com instalação de lavabo/banheiro e instalação de ar condicionado;
- Reforma da sala dos professores com instalação de pequena copa (lavatório com bancada para filtro e microondas) e lavabo/banheiro. Instalação de ar condicionado;
- Construção de tanque de areia no parque;
- Instalação de brinquedos/aparelhos no tanque de areia e parque;
- Instalação de um lavatório e ducha próximo ao parque;
- Construção de novo estacionamento na parte de trás das salas de aula do bloco 2;
- Revitalização com a instalação de horta na lateral interna próxima ao parque;
- Construção de campinho de futebol (onde hoje é o estacionamento);
- Reforma (elevação e troca de telhas) do telhado dos blocos 1 e 3;
- Revisão/reforma da parte elétrica predial e troca do forro do bloco 3;
- Reforma das janelas do bloco 03;
- Construção de rampas de acessibilidade para o parque, sala da equipe gestora, sala de recurso;
- Revestimento de meia parede/rodameio de cerâmica nos 3 blocos da escola;
- Pintura artística no parquinho (muro e parede traseira do bloco 3);
- Pintura artística na parede lateral do bloco 3, pátio coberto;
- Instalação de arquibancada de 2 níveis/degraus no pátio coberto
- Revitalização da pintura das dependências, interna e externamente; do

aramado, do pátio externo (pintura artística do chão e mureta), do muro —pintura artística interna e externamente;

- Reestruturação e estabelecimento da sala de recursos, com mobiliário, equipamentos, jogos, brinquedos e afins;
- Mudança, reestruturação e reforma (troca de janelas, pintura das paredes e troca de piso – emborrachado antiimpacto ou vinílico) da brinquedoteca para onde atualmente é o depósito de materiais pedagógicos;
- Relocação do depósito pedagógico para onde atualmente é a brinquedoteca;
- Revitalização de jardim/canteiro próximo à secretaria;
- Realocação de bancos de concreto;
- Reforma do anexo do pátio coberto com instalação de nova copa/cozinha (já que a atual fora notificada e advertida não podendo continuar em funcionamento), depósitos (1 da cozinha e outro para material de limpeza), sala de descando com banheiro para os auxiliares de serviços gerais (limpeza, vigias, portaria);
- Elevação do muro da escola com instalação de “serpentina”/arame farpado;
- Aquisição de materiais e equipamentos (impressora colorida, duplicadora, ventiladores, balança digital, plastificadora, guilhotina, encadernadora, brinquedos para playground, insumos para plantio, mudas de plantas, sementes, ferramentas, equipamento de ar condicionado, fogão, fogão industrial para a cozinha/copa, filtros para a sala dos professores, dos auxiliares e portaria, geladeira, microondas, pula-pula maior, computadores, caixa de som para microfone e uso externo, painel móvel para projeção, dentre outros);
- Aquisição de jogos, brinquedos e recursos pedagógicos;
- Desenvolvimento de projetos de conscientização da comunidade acerca do cuidado com o patrimônio escolar.

Metas:

- Buscar parcerias com a comunidade e agentes públicos e privados que contribuam para a aquisição de verbas que serão destinadas à melhoria da escola.

Indicadores:

- Realização de reuniões para avaliação das melhorias alcançadas e o que precisamos para obter o que ainda falta, ao longo dos anos letivos.

Responsáveis:

Equipe Gestora e toda a Comunidade Escolar.

Prazos:

- As ações serão executadas durante todo o ano letivo e buscando alternativas para que possam ser cumpridas no ano seguinte.

Recursos Necessários:

- Recursos humanos (Deputados, empresários), materiais e financeiros (emenda parlamentar, PDAF, recursos próprios e de parceiros).

Plano de Ação/Organização da Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos:

- Realizar o Conselho de Classe bimestralmente, conforme as diretrizes de avaliação da Educação Infantil.
- Manter diálogo constante com a Comunidade Escolar, por meio de reuniões, comunicados e nas coordenações diárias, bem como utilizar os meios tecnológicos de comunicação (grupos de whatsapp, e-mail, telefone).
- Definir na Semana Pedagógica e sempre que necessário objetivos e metas a serem alcançadas.
- Acompanhar as ações pedagógicas e administrativas, avaliando constantemente os resultados alcançados por todos os segmentos.

Ações:

- Realização do Conselho de Classe bimestralmente para avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos e as estratégias e metodologias aplicadas.
- Elaboração de questionário para a Comunidade Escolar para avaliação das ações desenvolvidas por todos os segmentos, inclusive com autoavaliação.
- Escuta sensível, contando com o apoio do SOE, EEAA, SR (AEE) e Coordenação Pedagógica.

Metas:

- Realização de encontros periódicos e reuniões semestrais para avaliação das ações.

Indicadores:

- Avaliação, por meio de questionário, reuniões e escuta sensível.

Prazos:

- As ações serão desenvolvidas ao término de cada semestre letivo ou quando for necessário.

Recursos Necessários:

- Recursos materiais: questionários, gráficos, registros de avaliação
- Recursos humanos.

Plano de Ação/Organização da Gestão Participativa

Objetivos:

- Incentivar a participação efetiva de toda a Comunidade Escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola.

- Promover momentos de acolhida aos pais/responsáveis, estreitando os laços entre a escola e a família.
- Estimular o protagonismo infantil no processo de aprendizagem das nossas crianças.
- Envolver a participação dos segmentos nas ações pedagógicas, administrativa e financeira da Unidade Escolar.
- Buscar o engajamento das redes de apoio nos projetos desenvolvidos durante o ano letivo.

Ações:

- Convite à Comunidade Escolar a participar de pesquisas por meio de questionário, reuniões diversas, como Dia Letivo Temático, levantando dados que subsidiam a elaboração do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar.
- Elaboração de projetos em conjunto com o SOE que contemplem momentos de acolhida às famílias, sobretudo aquelas com maior dificuldade de interação na vida escolar das crianças, optando por horários que melhor atendam a rotina familiar.
- Incentivo aos professores quanto ao desenvolvimento da escuta sensível, sendo o estudante o protagonista do seu processo de aprendizagem.
- Instituição de novo conselho Escolar para promoção de momentos de discussão acerca da tomada de decisões nas ações pedagógicas, administrativas e financeiras da Unidade Escolar;
- Instituição de APM (Associação de Pais e Mestres);
- Fortalecimento do vínculo com as Redes de Apoio para o desenvolvimento de projetos e ações periódicas.

Indicadores:

- Avaliação dos resultados alcançados periodicamente, por meio de reuniões com todos os envolvidos.

Responsáveis:

- Toda a Comunidade escolar.

Prazos:

- As ações serão desenvolvidas durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários:

- Recursos Humanos e Materiais.

Plano de Ação Organização da Gestão de Pessoas

Objetivos:

- Oportunizar a participação da Comunidade Escolar nas ações da escola, por meio de trocas de experiências.
- Intensificar as relações interpessoais, propiciando um ambiente agradável e amistoso, primando pela solidariedade, compromisso, respeito e cooperação no trabalho coletivo.
- Propiciar momentos de formação continuada aos servidores da Carreira Magistério e Assistência Educacional, bem como o engajamento dos terceirizados nas ações e projetos da escola.
- Primar pela educação pautada nos princípios e diretrizes que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, sendo o lúdico e o desenvolvimento de relações harmoniosas presentes no cotidiano escolar.

Ações:

- Promoção de reuniões periódicas com a Comunidade Escolar para trocas de experiências, saberes e anseios.
- Desenvolvimento de ações com a ajuda de toda a Comunidade Escolar,

com os parceiros locais e representantes públicos para a melhoria do espaço escolar, proporcionando um ambiente lúdico e prazeroso.

- Realização de atividades que favorecem as relações pessoais amistosas e valorosas.

Metas:

- Envolvimento da Comunidade Escolar e parceiros na melhoria dos espaços e da educação ofertada aos nossos alunos.

Indicadores:

- Avaliação dos resultados alcançados por meio de reuniões e participação dos envolvidos nas ações planejadas.

Responsáveis:

- Comunidade Escolar e parceiros.

Recursos Necessários:

- Recursos humanos, materiais e financeiros.

Plano de Ação/ Organização da Gestão Financeira

Objetivos:

- Envolver os profissionais da Unidade Escolar, bem como os Conselhos Escolar e Fiscal, no plano de gestão para os recursos financeiros da Unidade Escolar.
- Verificar os materiais e recursos prioritários para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar.
- Manter a Prestação de Contas organizada, transparente e eficiente junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar.
- Manter um sistema de registro eficiente e eficaz nos quesitos referentes à processos financeiros.
- Promover ações junto à Comunidade Escolar para arrecadação de verba

destinada à melhoria da escola e pagamento da internet, uma vez que ainda não temos autorização para utilizar a verba destinada pelo MEC para esse fim.

- Buscar parcerias com agentes públicos e privados (Deputados, empresários locais).

Ações:

- Planejamento das ações financeiras, junto aos profissionais da Unidade de Escolar e aos Conselhos, o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola: Acessibilidade, Educação Básica e Educação Conectada).
- Verificação das prioridades do uso dos recursos para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar.
- Reuniões com a Comunidade Escolar para a transparência da Prestação de Contas, de forma eficiente, junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar, em consonância com as orientações da SUAG, GPDAF, GPLEI, MEC, UNIAG e da Assessoria de Contabilidade que acompanha as demandas financeiras da nossa escola.
- Organização e divulgação dos documentos físicos e do SEI das solicitações e prestações de contas, de forma a facilitar o acesso a qualquer agente público que tenha interesse.
- Realização de eventos, festividades, bingos, rifas, bazares, com a participação da Comunidade Escolar, no intuito de arrecadação de verbas para a melhoria das ações educativas. Nesses eventos, será ofertada a venda de galinhada, doces, refrigerantes, bolos com cobertura, guloseimas, sorvete, cachorro-quente, bem como outros alimentos industrializados ou não, ficando facultativo à família adquirir os produtos comercializados.
- Parcerias com agentes públicos e privados, para a destinação de verbas, em prol de melhorias na Unidade Escolar.

Metas:

- Definir, junto aos profissionais da Unidade Escolar e dos Conselhos Escolar e Fiscal de acordo com as necessidades emergenciais, as prioridades para o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira); PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).
- Definir, junto aos profissionais da Comunidade Escolar e dos Conselhos Escolar e Fiscal, períodos de implementação de ações a curto, médio e longo prazo no que concerne aos aspectos financeiros.

Indicadores:

- Avaliação das ações e resultados, nas reuniões com o Conselho e com a Comunidade Escolar, para a apresentação da Prestação de Contas e definição de novas estratégias necessárias.

Responsáveis:

- Comunidade Escolar e parceiros.

Prazos:

- As ações com a Comunidade e Conselhos serão desenvolvidas durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários:

- Recursos Humanos e financeiros (verbas de PDAF, PDDE, Emenda Parlamentar, doações, recursos próprios).

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

PLANO DE AÇÃO 2023

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO:		
UNIDADE ESCOLAR: JARDIM DE INFÂNCIA 06 DO GAMA	TELEFONE: (61) 3556-0512	
DIRETOR(A): BIBIANA DE FARIAS		
VICE DIRETOR(A): ONILDO DA SILVA JUNIOR		
PSICÓLOGO(A) EEAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: MARTA DE SOUZA MARTINS	MATRÍCULA SEEDF: 201.641-9	
PROFESSOR SAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;
- ANOS INICIAIS - II CICLO;
- ANOS FINAIS - III CICLO;
- ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- EJA
- ENSINO ESPECIAL

SERVIÇOS DE APOIO:

- SALA DE RECURSOS
- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM
- OUTRO: _____

Eixos sugeridos:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva | 8. Eventos |
| 2. Observação do contexto escolar | 9. Reunião com a Gestão Escolar |
| 3. Observação em sala de aula | 10. Estudos de caso |
| 4. Ações voltadas à relação família-escola | 11. Conselhos de Classe |
| 5. Formação continuadas de professores | 12. Projetos e ações institucionais |
| 6. Reunião EEAA/SAA | 13. Intervenções pedagógicas |
| 7. Planejamento EEAA | 14. Outros |

EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Realizar uma	- Conhecer o	- Responder o formulário com	- Os formulários ficaram	- Pedagoga	- A avaliação acontecerá

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Apresentação das atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Atendimento Educacional Especializado e Orientação Educacional.	- Entender a escola em sua totalidade considerando-a como um espaço sociocultural para construção das ações pedagógicas coletivas.	- Através de exemplos, identificar as funções da EEAA e das ações articuladas entre os três Serviços: EEAA/AEE/OE.	11/02/2022	- Equipe gestora. - Pedagoga Orientadora. - Coordenadora - Professoras regentes - AEE - Monitores/ESV	- A avaliação será contínua através dos questionamentos durante as apresentações e as trocas de experiências.
- Identificar as demandas da Unidade Escolar junto à equipe gestora.	- Traçar possibilidades de atuação e assessoramento por parte da EEAA.	- Participação nas Coordenações Coletivas semanais da Unidade Escolar.	- Às quartas-feiras, durante o ano letivo.	- Equipe gestora. - Pedagoga - Orientadora. - Coordenadora - Professoras regentes - AEE	- Escuta, apontamentos e trocas de experiências durante as coletivas.

pesquisa com as professoras regentes.	corpo docente, a formação acadêmica bem como o tempo de experiência.	perguntas relacionadas a vida profissional e experiências das professoras regentes, coordenadoras, AEE e SOE. - Acompanhar as fragilidades apresentadas entre os docentes com fins de auxiliar na dinâmica do processo de aprendizagem.	disponíveis de 29/03 a 02/04/2022.	- Pedagoga - Orientadora. - Coordenadora - Professoras regentes - AEE	através das intervenções que poderão ser realizadas.
- Conhecer as características das turmas em geral.	- Levantar dados para possíveis intervenções.	- Formulário sobre o perfil da turma, englobando números de estudantes e aspectos pedagógicos.	- Mês de abril / maio	- Pedagoga EEAA - Professoras regentes	- Escuta sensível dos professores regentes de todas as turmas. - Encaminhamentos para o SOE.
-Participação em reuniões, coletivas, conselhos de classe, estudos de caso entre outros.	-Compreender a escola em todas as suas facetas (estudantes, professores, gestão, famílias) e demais envolvidos.	-Participação nas coletivas -Participação nos conselhos -Participação nos estudos de caso -Acesso a documentos e dados da escola -Elaboração de formulários para serem enviados à comunidade escolar	Durante todo o ano letivo	- Pedagoga da EEAA	- Avaliação contínua por meio do diálogo, dos questionamentos e tabulação dos dados.
- Realizar o levantamento dos estudantes bem como suas peculiaridades.	- Apontar e acompanhar as fragilidades e as potencialidades dos estudantes.	- Selecionar junto ao professor as estratégias mais apropriadas para vencer aquela defasagem apresentada pela criança e/ou pela turma.	- No decorrer do ano, sempre que se fizer necessário.	- Equipe gestora. - Pedagoga Orientadora. - Coordenadora - Professoras regentes - AEE	- A avaliação acontecerá nos feedbacks que serão relatados pelos professores regentes e demais envolvidos nas aprendizagens.

<ul style="list-style-type: none"> - Participar das reuniões com a comunidade escolar e todos os envolvidos no processo educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a historicidade da escola. - Conhecer a realidade escolar bem como a rotinadiária. - Identificar as 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões propositivas agendadas pelos Serviços de Apoio à Aprendizagem ou pela Gestão Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Periodicamente, ou de acordo com as demandas e necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora. - Pedagoga Orientadora. - Coordenadora - Professoras regentes - AEE 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será vista na prática das questões discutidas em reunião.
---	--	--	--	---	---

	concepções educacionais praticadas na escola.				
--	---	--	--	--	--

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Elaboração do Mapeamento Institucional.	- Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.	- Formulários com questionários para compreender as relações sociais dentro da escola. - Alimentar o Mapeamento Institucional com a coleta de dados.	- Periodicamente, de segunda-feira a quinta-feira de acordo com a necessidade.	- Equipe gestora. - Pedagoga Orientadora. - Coordenadora - Professoras regentes	- A avaliação será de acordo com as observações e intervenções pertinentes.
- Demandas formuladas por pais, professores acerca de dificuldades e problemas enfrentados por estudantes no ambiente escolar.	- Traçar estratégias para que as dificuldades sejam superadas, possibilitando ao estudante o acesso à aprendizagem	Agendamento com a Professora da observação. - Interação com estudantes. - Registro das observações.	- De acordo com a disponibilidade da professora nas terças-feiras e nas quintas-feiras, observando a necessidade.	- Pedagoga. - Professoras regentes.	- Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os envolvidos.
- Dificuldades por parte dos professores em trabalhar com as turmas de Educação Infantil.	- Apropriar do currículo em movimento da Educação Infantil. - Conhecer os campos de experiências e os eixos norteadores da Educação Infantil.	- Estabelecer uma rotina para trabalhar em sala. -Trabalhar com músicas, rimas, jogos lúdicos... - Estudar sobre Consciência Fonológica. - Elaborar brinquedos sonoros com sucatas.	- Durante todo o ano letivo.	- Pedagoga. - Professoras regentes	- Avaliação contínua por meio da prática desenvolvida em sala.

EIXO: AÇÕES VOLTADAS A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Envolvimento da família com o processo de escolarização</p> <p>- Orientação às famílias com relação à diversos temas, tais como a importância do acompanhamento da vida escolar da criança, parceria entre escola e família</p>	<p>- Incentivar a parceria entre escola-família, no sentido de potencializar o desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>lestras com convidados: um espaço no qual as famílias poderão dialogar com convidados que trarão temáticas que estão relacionadas ao processo de aprendizagem.</p> <p>- Rodas de conversas: espaço de escuta sensível e de reflexões acerca de temáticas que sejam pertinentes ao atual contexto; a importância do afeto e da motivação no processo de ensino-aprendizagem, entre outros).</p> <p>Reunião com famílias de estudantes que apresentam pouco acompanhamento escolar e/ou muitas faltas.</p>	<p>- Durante o ano letivo, sempre que se fizer necessário.</p>	<p>- Pedagoga</p> <p>- Gestão</p> <p>- Escolar</p> <p>- AEE</p> <p>- OE</p>	<p>- Espaço de escuta e fala durante os encontros</p>

Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Atualização e a necessidade de reflexão com relação à prática docente.</p>	<p>- Criar espaços de diálogos e de escuta dos professores;</p> <p>- Proporcionar momentos de reflexão, auto avaliação e formação.</p>	<p>Oficinas de produção de materiais didáticos.</p> <p>Palestras com temas relevantes à prática docente, tendo como base o Mapeamento Institucional.</p> <p>- Momentos de escuta sensível, trocade experiências e de reflexão.</p> <p>- Grupos de estudos com temas atuais voltados para as fragilidades apresentadas pelas crianças em sala.</p>	<p>- Nas coletivas de quarta-feira.</p> <p>- Durante o ano letivo.</p>	<p>- Equipe gestora.</p> <p>-Pedagoga</p> <p>- Orientadora.</p> <p>- Coordenadora</p> <p>- Professoras regentes</p> <p>-E EAA</p>	<p>- A avaliação será de acordo com as observações e intervenções pertinentes.</p>

EIXO: REUNIÃO EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Levantamento de demandas e Formação Continuada.	- Planejar as ações a serem desenvolvidas nas três dimensões, conforme O.P. do SEAA.	-Participação ativa nas reuniões coletivas ordinárias (sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da EU. - Organização de grupos por etapas para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Semanalmente às sextas-feiras	Coordenadora intermediária CRE-GAMA. -Psicólogos -Pedagogos. E alguns momentos de modo integrado com os profissionais do SOE e AEE.	-Espaço de reflexões, estudo, trocas com os pares. - Formação.

EIXO: EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento	-Otimizar tempos e espaços para planejar intervenções coletivas ou	- Organização interna; cronograma/agendamento de ações da semana pela EEAA.	-Nas segundas-feiras.	-Pedagoga Orientadora.	-Avaliação se dará por meio das observações e intervenções pertinentes.

Institucional	individuais.				
---------------	--------------	--	--	--	--

EIXO: EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes. - Oferecer suporte aos eventos organizados pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação ativa nas lives, web conferências, fóruns, seminários - Apreciação e contribuição aos eventos promovidos pela unidade de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> - De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA e órgãos públicos ou privados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagoga - Gestão Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final dos eventos deverá ser realizado uma avaliação para realizar os ajustes necessários e também para salientar as proposições positivas.

EIXO: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento das ações da EEAA às necessidades da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar um trabalho junto a gestão escolar, de modo a potencializar o trabalho pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção do Plano de Ação da EEAA; - Participação nas Coordenações Coletivas destinadas à elaboração do Projeto Político Pedagógico da U.E.; - Realização de Projetos e reuniões com a comunidade escolar articulado ao AEE e à OE, quando solicitado pela Gestão da U.E. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagoga - Gestão Escolar - AEE - OE 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de escuta e fala durante os encontros com intuito de promover a prática dos projetos e demais ações acordadas.

EIXO: CONSELHOS DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Acompanhamento das dificuldades e avanços dos estudantes encaminhados ao SEAA, bem como todos os estudantes da U.E.	- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes encaminhados à EEAA buscando novas estratégias quando necessário, orientando os docentes com possíveis dificuldades com o processo de ensino-aprendizagem.	- Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. - Escuta sensível das professoras e sugestões de ações que possam favorecer o desenvolvimento das crianças. - Devolutivas de acompanhamento com a família em algumas situações.	Semestral: Junho Dezembro	- Pedagoga - Gestão - Escolar - AEE - OE - Professor regente	- Evolução dos estudantes ao longo do ano letivo; - Documentos oficiais da U.E. - Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.

EIXO: ESTUDOS DE CASO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
atricular os estudantes com diagnósticos em turmas que potencializem o seu processo de aprendizagem (estratégia de matrícula). - Buscar estratégias para os casos encaminhados para a EEAA (estudantes que apresentam alguma dificuldade no processo de ensino. - Aprendizagem).	- Garantir o acesso à aprendizagem aos estudantes com deficiência e estudantes com alguma dificuldade de aprendizagem, considerando a estratégia de matrícula.	- Reuniões com as professoras, orientadora, pedagoga, coordenadoras intermediárias do AEE e dos SEAA, gestão escolar, coordenação pedagógica e famílias. Colaborando qualitativamente na análise de situações de estudantes que apresentem demandas específicas. - Orientação aos docentes acerca da importância dos estudos de caso. - Envio de formulário aos docentes.	- No 2º semestre de acordo com as datas agendadas pela SUBIN e CRE – GAMA.	- Pedagoga - Gestão - Escolar - AEE - OE	- Os estudos de casos serão apreciados por todos para que depois os estudantes possam ser enturmados de acordo com as suas peculiaridades.

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem ou outras questões que se apresentarem como importantes e passíveis de intervenções, considerando a aprendizagem do ser humano como um processo que envolve o sujeito em toda a sua integralidade.</p>	<p>- Contribuir para que a U.E. caminhe de forma harmônica, com boas relações humanas, nas quais os profissionais, estudantes e famílias sintam-se como uma comunidade de aprendizagem, acesso ao conhecimento.</p>	<p>- Organização e promoção de oficinas, palestras, rodas de conversas, com famílias, professores e de acordo com as demandas que se apresentarem.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Pedagoga - Gestão Escolar - AEE - OE - Professoras</p>	<p>- Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>

EIXO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Intervenções colaborativas de acordo com o PPP.	- Construir ações preventivas e interventivas com base em Temáticas previstas no calendário escolar e PPP.	- Proposição de estratégias de estudos e reflexões sobre os documentos norteadores do PPP da Escola e seus respectivos projetos em ação.	-Durante o ano letivo.	- Pedagoga - Gestão Escolar - AEE - OE	- Espaço de escuta e fala durante os encontros.
- Escuta sensível das crianças.	- Oportunizar as crianças espaço de fala para a participação na construção do PPP da escola.	- Entrevistas com as crianças sobre os que elas querem aprender na escola.	março e abril	- Pedagoga e crianças	- Leitura e análise das respostas das crianças.

Orientação Educacional:

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: SIMONE FONTENELE ABILIO **Matrícula:** 0300808-8 **Turno:** MAT/ VESP

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:**2022**

JUSTIFICATIVA/ OBJETIVO GERAL

A escola, para mim, é um lugar onde as pessoas procuram coisas melhores do que têm fora dali, ou pelo menos os problemas que elas têm dentro delas sejam solucionados de forma diferentes de como são em casa ou na rua. Mas eu vejo que quando acontecer um problema na escola, as pessoas que estão para gerir os problemas agem da mesma forma e neste contexto a escola perde sua função social que é de transformar o discente em um ser preparado emocionalmente para a sociedade e o mundo do trabalho. Pensando neste contexto o serviço de

Orientação Educacional integra-se ao trabalho da gestão onde deverá trabalhar no sentido de identificar, prevenir e superar os conflitos, buscando maneiras diferentes de resolver os problemas e colaborando para o desenvolvimento integral do educando e de seu processo de aprendizagem.

METAS:

- Sensibilizar a comunidade escolar em conviver harmoniosamente sobre a perspectiva da Cultura de Paz;
- Contribuir com o acompanhamento da Permanência Escolar;
- Colaborar para a participação efetiva dos estudantes;
- Fortalecer o vínculo entre professores e comunidade escolar;
- Estimular o fortalecimento de vínculo entre comunidade escolar;
- Contribuir com os profissionais em relação ao acolhimento e acompanhamento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento / adaptação das crianças	X		X	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação da Orientação Educacional para Comunidade Escolar e na semana pedagógica . 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto a Família; ➤ Junto aos estudantes 	Março
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção de informativo às famílias com algumas sugestões de como lidar com o momento de adaptação à rotina escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto a Família; ➤ Junto aos estudantes 	1º Bimestre
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção e envio de vídeo sobre apresentação do Serviço de Orientação Educação Educacional; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto a Família; ➤ Juntos aos estudantes; ➤ 	1º Bimestre
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do Serviço de Orientação Educacional junto aos Professores e Gestão Escolar em Coordenação Coletiva; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto aos Professores; ➤ Junto Equipe Gestora 	1º Bimestre
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolhimento individualizado para algumas crianças . 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto à família; ➤ Junto aos Estudantes; ➤ Junto aos Professores 	1º Bimestre

				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento individual por meio presencial , telefonema, mensagens, videochamada e reunião sempre que necessário . 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto à Família; ➤ Junto aos Estudantes; 	<p>Durante Ano Letivo</p>
--	--	--	--	--	---	---------------------------

					<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto aos Professores; ➤ Junto à Gestão Escolar. 	
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de momento de auto cuidado nos momentos reunião com os profissionais; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto aos Professores; ➤ Junto a Gestão Escolar 	Durante Ano Letivo
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Auxílio aos professores quanto a elaboração dos Relatórios Individuais dos Alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto aos professores 	Durante Ano Letivo
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuição no Planejamento de Atividades Pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto aos professores 	Durante Ano Letivo
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimentos individualizados presencial e por telefone aos pais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias 	Durante Ano Letivo
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir com as coordenações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto aos Professores 	Durante Ano Letivo
Aprendizagem em Sócio Emocional	x		X	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Encaminhamento de material impresso sobre Competências Socioemocionais . 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto aos Professores 	Durante Ano Letivo
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de palestras para professores . 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto aos Professores 	Durante Ano Letivo
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de momentos semanais de acolhimento nas Coletivas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto aos Professores 	Durante Ano Letivo

			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantamento e Acompanhamento das interações das famílias com as atividades propostas pela escola 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes 	Durante Ano Letivo

					➤ Ação junto aos Professores	
				➤ Dificuldades emocionais ,momento de acolhimento e regulação emocional dos professores	➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes ➤ Ação junto aos Professores	Durante Ano Letivo
Ensino/ Aprendizad o	X		X	➤ Produção de material impresso.	➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes	Durante Ano Letivo
				➤ Produção de encartes com sugestões aos professores de avaliação conjunta sobre as aprendizagens .	➤ Ação junto aos Professores	Durante Ano Letivo
				➤ Produção de recadinhos e encartes sobre a rotina de acompanhamento de estudo das famílias .	➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes	semanalmente
Cultura de Paz	X	X	X	➤ Promoção da Semana do Faça Bonito prevenção ao abuso sexual do ECA.	➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes ➤ Ação junto aos Professores	Maio e sempre que necessário, ou identificado à demanda

				<p>➤ Compartilhamento de material informativo sobre violência sexual de crianças e adolescentes.</p>	<p>➤ Ação junto aos Professores</p>	<p>Maio e sempre que necessário, ou</p>

						identificado à demanda
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Roda de conversa com as crianças e apresentação de vídeos Pip Fifi e se liga no toque . 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Junto aos estudantes 	
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compartilhamento de material informativo sobre violência sexual de crianças e adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias 	Maio e sempre que necessário, ou identificado à demanda
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Articulação com a rede proteção. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às Redes 	Sempre que necessário, ou identificado à demanda
Busca Ativa				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Integração família escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias 	Levantament o na primeira segunda feira cada mês,
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Informar e orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e de serviços de apoio social. presencial , via telefone ou reunião via meet(Busca Ativa) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes ➤ Ação junto aos Professores 	Segunda semana de cada mês .

				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Registro de todo acompanhamento de forma processual. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes ➤ Ação junto aos Professores 	Segunda semana de cada mês .
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participar de reuniões ou momento de formação, 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto aos Professores 	Segunda semana de cada mês .
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Monitoramento da evolução do encaminhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às Redes 	Durante todo ano.
				<ul style="list-style-type: none"> ➤ Arquivo de registros. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes ➤ Ação junto aos Professores 	Mensal
Transição	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento de projetos: <ul style="list-style-type: none"> ● Transição: Borboletando em rumo de novos horizontes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ação junto às famílias ➤ Junto aos estudantes ➤ Ação junto aos Professores 	4ª bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Acompanhamento e avaliação será feito durante todo o processo de construção e execução do referido plano de trabalho por meio de discussões que permitam toda comunidade escolar refletir as necessidades prioritárias, adotando assim, o princípio da deliberação coletiva.

Coordenação Pedagógica:

No Distrito Federal, as escolas da rede pública de ensino atuam com a prerrogativa da coordenação pedagógica dentro da carga horária dos(as) professores(as).

Esse arranjo é fruto da conquista da categoria, numa busca de melhores condições para desenvolver um trabalho de qualidade social, além de superar a fragmentação da organização pedagógica.

Nesse contexto, a coordenação pedagógica é garantida num espaço-tempo destinado ao trabalho coletivo, planejamento das atividades, formação continuada, compartilhamento de experiências, reflexões e autoavaliação. (VIEIRA; MADEIRA- COELHO, 2020).

A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, no Art. 5º, descreve a carga horária da professora: "I - quarenta horas semanais, em jornada ampliada, no turno diurno, sendo cinco horas em regência de classe e três horas em coordenação pedagógica, diárias, perfazendo vinte e cinco horas em regência de classe e quinze horas em coordenação pedagógica".

O Art. 25 explica que essas horas de trabalho serão registradas na folha de frequência e o Art. 26 especifica que as quinze horas de coordenação devem ser organizadas na semana da seguinte maneira: "I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE; II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada. III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar".

O Regimento da Rede Pública de Ensino do DF elenca no Art. 119 que "a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada [...]". Cabe ao Coordenador Pedagógico garantir a sua realização, buscando proporcionar momentos de planejamento, orientação e acompanhamento das atividades pedagógicas.

As ações devem contemplar os projetos que constam na Proposta Pedagógica da escola e, também, implementar o

Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019).

A coordenação dentro da escola é fundamental para articular a teoria e a prática, embasar conhecimentos, alcançar os objetivos, criar estratégias para ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, no Art. 40 elenca pré-requisitos para o exercício das atividades de Coordenadora Pedagógica Local, tais como: ser professora integrante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal; ser escolhida pelos servidores da escola; ter, no mínimo, um ano de exercício em regência de classe; conhecer e implementar a Proposta Pedagógica (PP) da escola; e ter habilitação compatível com a etapa/modalidade atendida na escola.

A quantidade de coordenadores(as) na escola, é disposta no Art. 47, com uma coordenadora para 1 a 15 turmas, duas para 16 a 29 turmas, três para 30 a 45 turmas e assim por diante.

Geralmente em cada início de ano letivo, no período de escolha de turma, as professoras da escola precisam definir coletivamente quem irá assumir a coordenação pedagógica. Neste ano de 2022 as coordenadoras escolhidas pelo grupo foram: **Rachel Siqueira de Araújo e Tatiane Alves da Silva.**

Segundo o Regimento, as atribuições da coordenadora são:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação

Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;- colaborar com os

processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019. Art. 120,)

São muitas as atribuições destinadas à coordenadora pedagógica e todas de suma importância, mas o acompanhamento do trabalho docente merece destaque, pois é a relação entre coordenadora e professora que proporciona as ações necessárias para fazer a diferença na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Este é o cerne de todo o trabalho desenvolvido na escola.

Nessa perspectiva, a coordenadora torna-se educadora-formadora, compete a ela organizar o momento do planejamento com:

- a) Debates sobre o entendimento de teoria e de prática;
- b) Escuta ativa das professoras para auxiliá-las na reflexão do trabalho pedagógico com sugestões de materiais de estudo;
- c) Articulação de momentos de estudos, planejamentos e discussões, podendo recorrer a Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino;
- d) Promoção de rodas de conversa para compartilhamentos de saberes;
- e) Busca de outros professores para realizar oficinas com o grupo. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Baseado nas legislações vigentes, a coordenação pedagógica do Jardim de Infância 06 do Gama, apresenta o plano de ação deste ano de 2022:

Quadro 1 - Plano de ação anual da coordenação pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES	PERÍODO
Conhecer as crianças (o público da escola).	Observar a movimentação da escola e ouvir o que as professoras têm a dizer sobre elas e suas necessidades.	Durante o ano
Conhecer as necessidades dos professores	Proporcionar conversas coletivas e individuais	Durante o ano
Pesquisar e estudar	Fazer curso de formação, buscar materiais para compartilhar com o grupo.	Durante o ano
Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica (PP)	Nos dias destinados, articular momentos para diálogo junto às professoras e ações articuladas com a gestão da escola.	Durante o ano
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular	Nos dias destinados, articular momentos para diálogo junto às professoras.	Às quintas-feiras
Articular ações pedagógicas, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática	Compartilhar informações pelos grupos de WhatsApp, reuniões e e-mails.	Durante o ano
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas	Compartilhar informações pelos grupos de WhatsApp, reuniões e e-mails.	Durante o ano

<p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais.</p>	<p>Nos dias destinados, articular a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.</p>	<p>Terceiras quartas-feiras do bimestre</p>
--	--	---

<p>Promover a avaliação do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento da criança.</p>	<p>Proporcionar a autoavaliação sempre que for possível. Orientar as professoras sobre a importância do registro das suas ações e do desenvolvimento da criança, de forma a organizar sua documentação pedagógica.</p>	<p>Em toda coordenação com foco nas últimas quartas-feiras dos bimestres.</p>
<p>Auxiliar no planejamento e na sistematização das atividades escolhidas pela professora e que serão desenvolvidas pelas crianças.</p>	<p>Nos dias destinados, articular a Coordenação Pedagógica como espaço para organização, pesquisa e construção de recursos para as atividades.</p>	<p>Terças-feiras</p>

Quadro 2 - Planejamento semanal da coordenação pedagógica

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<p>Pesquisar e estudar</p> <p>Reunião interna da equipe de coordenação com a gestora.</p>	<p>Se informar e divulgar ações pedagógicas</p> <p>Formação continuada do coordenador/ professor. Períodos.</p>	<p>Coletivas com a direção - quinzenal</p> <p>OU</p> <p>- Formação continuada do grupo</p> <p>OU</p> <p>- Visitação da PP</p> <p>OU</p> <p>- Organização curricular</p> <p>OU</p> <p>- Avaliação</p>	<p>Conhecer as crianças e professores</p> <p>Planejar com os professores do Maternal, 1º e 2º</p>	<p>Pesquisar e estudar.</p>

Quadro 3 - Planejamento Anual da coordenação pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES	PERÍODO
Conhecer as crianças (o público da escola).	Observar a movimentação da escola e ouvir o que as professoras têm a dizer sobre elas e suas necessidades.	Durante o ano
Conhecer as necessidades dos professores.	Proporcionar conversas coletivas e individuais.	Durante o ano

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

⇒ ROTINA ESCOLAR

O trabalho na Educação Infantil do Distrito Federal é baseado no Currículo em Movimento da Educação Básica — Educação Infantil que adota como eixo integrador: Educar e cuidar, brincar e interagir. O Currículo Em Movimento propõe trabalho com os Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidades, relações, transformações.

- Os diversos Campos de Experiências não são ilhas, conectam-se e complementam-se. Uma única atividade pode abrigar várias linguagens, ainda que o planejamento eleja como foco pedagógico apenas uma.

⇒ **XI PLENARINHA** : “Identidade e diversidade na Educação Infantil: Eu assim e você, como é?”

Apresentação

A XI Plenarinha — Identidade e diversidade na Educação Infantil: Eu assim e você, como é? — nos convida a desenvolver nossa sensibilidade artística, a imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado e que estejam repletos de expressões espontâneas da criança, por meio da diversidade e liberdade de escolha, tendo a criança como protagonista em seu desenvolvimento integral.

A realização das atividades integradas é direcionada com o objetivo de contemplar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Além de transitar pelos cinco campos de experiências:

- 1) Eu, o outro e o nós;
- 2) Corpo, gestos e movimentos;

- 3) Traços, sons, cores e formas;
- 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- 5) Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações

Todos definidos na BNCC (2017) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal — Educação Infantil (2018, 2ª ed.).

A arte deve ser compreendida sob o mesmo prisma da educação das emoções, levando em consideração a particularidade de cada criança ao sentir, expressar, imaginar e criar. É preciso propor às crianças o exercício de seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, em relação às experiências durante as produções e criações de suas artes, por intermédio, do brincar, em momentos lúdicos nos quais são oferecidas diversas opções, como objetos: com texturas, formas, tamanhos, sonoro-musicais, proporcionando momentos de expressões artísticas corporais. Brinquedos e objetos como tampas, chaves, gravetos, sementes, folhas e tantos outros, despertam a imaginação infantil ao serem combinados às estruturas artísticas vivenciadas, desempenhando sua imaginação e criatividade. Essa mistura de objetos ao serem organizados intencionalmente pela professora ou professor pedagogo, promove experiência estética, artística e musical das crianças na atividade.

Objetivos segundo o currículo em movimento

- ✓ Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- ✓ Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- ✓ Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.

- ✓ Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- ✓ Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- ✓ Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- ✓ Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
- ✓ Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e produção artística.
- ✓ Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- ✓ Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
- ✓ Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
- ✓ Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.

Principais ações:

A escolha do tema da XI Plenarinha, de 2023, "Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? Comtempla o determinado no Currículo em Movimento do Distrito Federal — educação Infantil — que considera a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades das crianças, em relação à capacidade de vivenciar a arte de maneira espontânea, expressada de diversas formas. Com base no Currículo em Movimento a criança tem o direito de expressar suas artes livremente e a Plenarinha proporciona essa vivência, ao mesmo tempo em que participa desse evento significativo para a Educação infantil, na qual a criança exerce seu direito, tornando-se protagonista no processo de ensino- aprendizagem.

A arte leva em consideração as emoções das crianças, considerando suas particularidades, com suas dimensões éticas, políticas e estéticas, por meio de ações apresentadas de um jeito em que elas se sintam acolhidas em seu mundo imaginário. A estética, que é a sensibilidade da criança, é única e se diferenciado adulto. É preciso propor às crianças o exercício de seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, também no momento de produção e criação de suas artes por meio de uma escuta atenta, explorando expressões corporais, emitindo opiniões, utilizando diversos materiais existentes, ampliando seu repertório artístico, desenvolvendo atitudes de respeito e empatia às diversas culturas de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiências.

A organização do espaço educativo repleto de arte é fundamental, pois a experiência artística é base para o desenvolvimento da consciência social e valorização cultural. Essa experiência envolve a experimentação, a criação, a escuta atenta, enfim, atividades que possibilitam gradativamente a caracterização de elementos visuais e sonoros através da representação do faz de conta durante o reconto e contação de histórias, produção de textos, teatro, fantasias e vivências matemáticas no dia-a-dia, carregada de afetos, alegria e brincadeiras.

- Cabe à professora aguçar sua escuta para auxiliar na extensão das atividades e organizar de forma intencional de trabalho com a arte, propiciando vivência artística no espaço educativo. Essa investigação pode se dar por meio de filmes, vídeos, livros e, também, envolvendo as famílias.
- Rodas com cirandas, bartuques, brincadeiras cantadas, dança e jogos musicais, sempre experimentando uma diversidade de estilos musicais de nossa cultura e também de outros lugares do mundo.
- No teatro, podemos trabalhar peças em que a música faça parte do enredo em que as crianças sejam protagonistas participando ativamente, cantando, batucando no corpo, percutindo

objetos, enfim, criando a trilha sonora musical do tema.

- Na organização do espaço educativo podemos trabalhar a contação de histórias inserindo canções conhecidas ou inventadas pelas próprias crianças.
- Nas artes visuais, reconhecer os sons dos ambientes, através de sonorização de imagens de paisagens do campo, da cidade, da escola, da casa e entre outros.
- Ouvir uma música e representá-la por meio de desenhos, gráficos ou pinturas no papel ou em outros materiais.
- Realizar atividades concretas educativas com objetos comuns que não tragam risco à integridade física das crianças, como massinha, argila, folhas, tintas, lenços coloridos, materiais recicláveis, enfim, uma grande variedade de objetos do dia a dia, utilizando diferentes materiais alternativos que despertam a imaginação infantil ao serem combinados às imaginações e vivências concretas trazidas pelas crianças.
- Na dança, ouvir e desenhar a música com o movimento do corpo no ar. É interessante, nesse contexto, trabalhar trechos musicais curtos, com diferentes texturas, ritmos, melodias, intensidades e andamentos.
- Fomentar a apreciação de diversas artes, de maneira prazerosa e próxima do seu cotidiano. Convidar as crianças a expressarem seus sentimentos durante suas vivências.
- A comunidade escolar contará com a participação das famílias das crianças ou outros participantes a auxiliarem no desenvolvimento de ações artísticas compartilhado no contexto da escola, para pesquisa ou acompanhamento de atividades.
- Possibilitar experiências corporais e sonoro-musicais no contato com a natureza; disponibilizar espaços, oportunidades e tempo suficiente para as crianças realizarem descobertas no próprio corpo, explorando as possibilidades.
Ampliar a exploração de diferentes objetos realizando

criações livremente.

- Promover exposições de materiais confeccionados, com troca de experiências entre as turmas do contexto de educação coletiva e realizar festivais culturais com a participação de convidados e familiares.
- É importante que as crianças tenham sempre espaço para falar sobre como foi o processo de criação, comentar a produção dos colegas, darem sugestões, avaliar as atividades e autoavaliação.
- O fortalecimento entre a família e a escola beneficiado com a participação conjunta para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Cronograma

O projeto acontecerá durante todo período letivo de 2023, tendo duas etapas: a realização do projeto a e culminância que será realizada em setembro de 2023, um Sábado Letivo com a participação de toda a comunidade escolar, onde realizaremos a Festa da Primavera.

Avaliação

A avaliação será feita ao longo de todo projeto de forma processual e contínua, por meio de observações diárias, de registros das conversas para melhor conhecimento do desenvolvimento, das vivências e experiências das crianças. Observação do comportamento da criança, no que se refere às habilidades sociais e à compreensão de comandos simples e do aprimoramento e a aquisição das habilidades e competências previstas pelos objetivos.

Fazeres Pedagógico para o trabalho do Jardim de Infância previstos para o segundo semestre de 2023

Estes projetos já integram às ações pedagógicas da escola e serão, sempre que necessário, reavaliados mas, compreendidos como eixos fundamentais do trabalho pedagógico.

Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência- 21 a 25 de setembro de 2023: Somos todos diferentes, com necessidades diferentes e estas devem ser respeitadas. Nossos alunos irão aprender, por meio de histórias, músicas, vídeos, dramatizações e brincadeiras, que podemos ser amigos uns dos outros independente das diferenças de cada um. O objetivo do projeto é levar as crianças a reconhecerem e respeitarem as diferenças de cada um.

Projeto Rotina Psicomotora do JI 06 Gama: Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Por meio da recreação, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo.

O objetivo geral é incluir atividades psicomotoras na rotina pedagógica de aula para desenvolver nos educandos mecanismos que auxiliem no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo; visando a formação de um ser humano autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele sintam-se, percebam-se e manifestem-se, desempenhando com sucesso suas tarefas escolares, interagindo com o meio e consolidando os princípios de cidadania.

Projeto Sacola Literária: Sabe-se, que a leitura é fundamental para garantir às crianças o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida, pois o leitor é alguém capaz de sonhar, criar, inventar, construir pontes para superar obstáculos, desafiar a si mesmo em busca de seus ideais.

É evidente que, quanto mais cedo a criança tiver acesso à leitura diversificada e estiver inserida em um ambiente leitor prazeroso, mais rápido terá apropriação das informações e, conseqüentemente, terá uma boa formação enquanto cidadão capaz de contribuir para a transformação social. É importante destacar que nessa faixa etária se faz necessário os incentivos por parte dos adultos e que a parceria família- escola se constitui num suporte pedagógico fortíssimo na busca da interação da criança com o livro no cotidiano escolar e familiar.

Esta atividade é desenvolvida uma vez por semana; os professores elegem um aluno para levar a sacolinha literária para casa na sexta-feira e durante o final de semana deverão ler a história juntamente com os pais e na segunda-feira o aluno leitor compartilhará a leitura com os colegas e professor (a) na rodinha em sala de aula. O objetivo é incentivar o gosto pela escuta e leitura de livros infantis como fonte de informação e ludicidade, visando formar cidadãos conscientes e críticos.

Projeto Transição: Borboleteando em Rumo de Novos Horizontes: A entrada no Ensino Fundamental é vista pelas crianças com grande ansiedade, pois traz demandas novas para elas, sendo algumas destas o aprender a lidar com um novo ambiente, relacionar-se com adultos ainda desconhecidos, conquistar aceitação em um novo grupo de iguais e

enfrentar demandas acadêmicas mais desafiadoras.

Segundo Saretta (2004) a maioria das crianças apresentam uma alta expectativa em relação à entrada no primeiro ano do Ensino Fundamental, demonstrando sentimentos de alegria e de grande motivação. Porém a criança passa a ter outras responsabilidades e compromissos, o que pode gerar sentimentos de medo e insegurança não apenas nelas, mas também nos pais e professores.

O contexto social se amplia, as expectativas dos adultos se tornam mais exigentes, a dependência é menos tolerada e o suporte está menos disponível. Inúmeras mudanças então ocorrem simultaneamente, no plano das relações interpessoais, que é preciso negociar interações não apenas com crianças da mesma idade, mas também com crianças mais velhas, e, no plano acadêmico, a criança se depara com uma extensa agenda de novas habilidades a serem desenvolvidas e conhecimentos a serem dominados (Teixeira, 2008).

Saretta (2004) afirma que as crianças, sabendo de sua condição de mudança, parecem reconhecer que devem estar preparadas para eventuais frustrações e possíveis dificuldades que terão que enfrentar na nova escola, que é um espaço privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades sociais.

Com base nesta visão é que entendemos a escola como promotora do desenvolvimento humano e, como tal, deveria se constituir como espaço de cuidado e promoção da saúde. Segundo Saretta (2004) a instituição de Educação Infantil deve possuir a afetividade como base, deve-se trabalhar para elevar o nível de desenvolvimento integral de uma criança, ou seja, nos aspectos físico-motor, afetivo- emocional, social e cognitivo.

Questões relacionadas aos aspectos afetivo-emocionais devem ter uma atenção privilegiada, não apenas porque nesta etapa do desenvolvimento estes aspectos desempenham papel fundamental, mas também porque constituem a base para qualquer progresso nas diferentes áreas do desenvolvimento.

Porém, o que acontece em muitas escolas de Educação Infantil é a priorização do desenvolvimento dos aspectos cognitivos, na tentativa de antecipar características do Ensino Fundamental. E NÓS, COMO AGIMOS A PARTIR DISSO? Propôs-se como intervenção atividades que facilitam a transição (de série e escola), proporcionam autoconhecimento, disponibilizasse informações deste momento escolar dos participantes, de modo a atuar preventivamente nesta temática. processo de transição, pois a afetividade é tão importante quanto o letramento.

Projeto de Adaptação do Jardim de Infância 06 do Gama: Meu Jardim meu Lugar: O período conhecido como de adaptação da criança no Jardim de Infância 06 do Gama é de suma importância na sua vida e merece todo cuidado da comunidade escolar. O projeto tem como finalidade proporcionar à criança uma acolhida fraterna, valorizando sua presença na escola.

Sendo assim, a socialização da criança desenvolve-se harmoniosamente adquirindo superioridade sob o ponto de vista da independência e confiança em si. Ficar bem na escola, sem chorar (nem sofrer), envolve muitos fatores e, basicamente, os sentimentos de duas pessoas: mãe e filho.

A separação, apesar de necessária, é um processo doloroso tanto para a criança quanto para a mãe, mas é superada em pouco tempo, o fato de a criança chorar na hora da separação é frequente e nem sempre significa que ela não queira ficar na escola, por outro lado, a ausência do choro não significa que a criança não sinta a separação. Caberá a nós professores estimular e orientar a criança, considerando os estágios de seu desenvolvimento. Tem como objetivo geral favorecer um ambiente rico em estímulos, para que as crianças possam conhecer novas experiências, socializar-se, a fim de expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções.

Projeto De Bem Com As Diferenças - Somos Todos Iguais: Os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à

cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento, e estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano.

Sendo assim, trabalhar valores é essencial em todas as etapas da educação básica, e isso inclui o Jardim de Infância, a base do ensino. O papel da escola ao trabalhar temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado.

Devemos valorizar na prática de nossa convivência diária a riqueza das diferenças, sejam elas étnico-raciais, físicas, sociais ou de qualquer outra natureza. (Referências: PCN).

Tem como objetivos realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento dos temas escolhidos para trabalhar; refletir sobre ações preventivas que devem ser voltadas para combater todos os tipos de discriminação buscando favorecer o bem estar na convivência com as diferenças; estimular a reflexão e sensibilizar o corpo escolar para a prática da educação inclusiva.

Projeto Uso Sustentável da Água: A água é um Direito Humano essencial para a humanidade, princípio básico de todas as formas de vida que habitam o planeta. Um bem precioso para o mundo, mas que está cada vez mais escasso em nosso planeta.

A cada dia corremos o risco de ficarmos sem água. Consciente do alcance social com ações em prol da causa, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica, instituiu, no calendário escolar do DF, a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares, no período de 22 a 23 de março de 2023. Como proposta de trabalho para tal

semana, seguiremos as orientações contidas nas Circulares enviadas pela SEE/GAB/SUBEB. O Jardim de Infância 06 do Gama, em acordo com seu papel problematizador, busca incitar na criança/aluno a responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas.

O objetivo geral do projeto é a conscientização da comunidade escolar, quanto ao uso sustentável da água e promover ações para estimular o enfrentamento à crise hídrica no DF por meio de dicas para economizar água.

Projeto Identidade: A identidade de um indivíduo acontece num processo contínuo e quanto mais autoconhecimento possuímos, melhor se dá este processo. Esse processo de construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. Pensar no EU, partindo do meu nome, das minhas características físicas, das minhas preferências, da história da minha vida, passando pela minha família e chegando até o meu lugar na escola, o que desejo aprender e viver nesse espaço, compreendendo os meus direitos e deveres é um caminho que as crianças precisam percorrer para compreenderem o mundo à sua volta.

Ter consciência de que nosso papel, importância, origem e história são o que nos permite ser atuantes nos meios em que vivemos. Sem isso, nos sentimos pouco importantes e deixamos de realizar todo nosso potencial, que acaba desperdiçado.

Na Educação Infantil, fomentar esta aprendizagem significa ajudar as crianças a progredir no conhecimento e na valorização de si mesmas, respeitando as diferenças e tendo empatia com o outro. Objetivo Geral: Reconhecer-se como indivíduo a partir de suas características e preferências e perceber-se como participante de grupos sociais como a família e a escola.

Aniversário do Jardim de Infância 06 do Gama: Festa organizada para oportunizar à comunidade escolar o estreitamento dos laços de integração, a homenagear a nossa escola e valorizar sua importância na formação intelectual, física e cívica de seus educandos, bem como seu comprometimento com a transformação da sociedade. Ocorre no mês de Agosto.

Projeto Consciência Negra: A temática é desenvolvida ao longo do ano, uma vez que as relações raciais e o respeito à diversidade devem ser trabalhados diariamente e o combate a todas as formas de preconceito deve ser prioridade desde os primeiros anos da Educação Infantil.

A proposta tem a culminância no mês de novembro, em que os trabalhos desenvolvidos pelas crianças e as famílias são apresentados à toda Comunidade Escolar, como oficinas alusivas ao tema, desfiles, dramatizações, recitação de poemas, danças, músicas, exposição de telas.

Formatura 2º Período: A permanência das crianças na Educação Infantil é curta e para marcar essa passagem e a transição para o Ensino Fundamental a nossa Instituição de Ensino proporciona um momento de encerramento dessa fase. Uma culminância com apresentações, colação de grau em um dia especial com a participação das famílias.

Coordenação Pedagógica: Considerando os eixos do currículo e os Campos de Experiências, a unidade escolar constrói o seu trabalho de forma interdisciplinar. Às terças-feiras e quintas-feiras os professores, juntamente com as coordenadoras se reúnem de acordo com o período que atendem para definir e planejar as atividades, tanto em classe, como extraclasse, que se desdobrarão ao longo da semana.

Conforme previsto em legislação, as quartas-feiras são reservadas para estudos e discussões coletivas sobre o trabalho pedagógico desenvolvido, além de outros assuntos de interesse do grupo. Em outros

momentos, há também a participação nas formações organizadas pela UNIEB/SUBEB e coordenações conjuntas com todas as Ues de Educação Infantil do Gama.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O documento norteador para avaliação nas escolas públicas do Distrito Federal são as "Diretrizes de Avaliação Educacional", em vigência, na qual se discute concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos e, apresenta, as diretrizes que constituem, juntamente com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação, o Regimento Escolar das Unidades de Ensino e o Currículo em Movimento da Educação Básica, suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades.

A avaliação é concebida como um instrumento que vai intervir no planejamento de todas as ações pedagógicas relacionadas à toda equipe da Unidade Escolar, associadas às diretrizes da Proposta Pedagógica da escola.

O Jardim de Infância 06 do Gama estará em constante avaliação ao término de cada atividade, planejamento, evento, projeto ou quaisquer ações pedagógicas propostas durante os seguintes momentos:

- a) Coordenações Semanais Coletivas;
- b) Dias Letivos Temáticos;
- c) Conselhos de Classe;
- d) Estudos de Caso;
- e) Planejamentos Pedagógicos junta à Comunidade Escolar e Reuniões de Pais e Responsáveis;
- f) Formações continuadas;
- g) Atividades e Reuniões com a Unidade Regional de Educação Básica ou

outros setores da Coordenação Regional de Ensino ou das Subsecretarias da SEEDF;

h) Outros.

Para acompanhar a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, contamos com o apoio do Conselho Escolar, o qual delibera com autonomia nas questões financeiras, administrativas e pedagógicas.

Em consonância com toda a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, realizamos nova eleição para Conselho Escolar em 21/06/2017, sendo esse Órgão Colegiado composto por Membro Nato (Diretor), 01 representante da Carreira Magistério (Célia Alves Ferreira) , 01 representante da Carreira Assistência (Maristela de Oliveira do Rosário Silva) e 01 pai/responsável representando os Estudantes (Eva Cavalcante, atualmente desligada por não ter filho matriculado na Instituição de Ensino), sendo um desafio o funcionamento eficaz do conselho Escolar, uma vez que há uma rotatividade constante dos pais. Com a mudança da Equipe Gestora em 2020, houve uma adequação dos cargos com a composição de outros membros.

Realizaremos reunião ordinária para desligamento de membros que estão sem vínculo com a Unidade Escolar e orientação das funções aos membros que permanecerão. Ressalta-se que, no momento, nos segmentos há somente representantes Titulares, sendo necessário a realização de nova eleição

A Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, com autoria do Projeto pelo Poder Executivo, dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal que legisla sobre o Conselho Escolar desta Unidade de Ensino.

No Art. 24 da referida Lei, consta que: em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte

e um conselheiros, conforme a quantidade de estudantes da Unidade Escolar.

Já no Art. 25 cita que: compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições a serem definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal:

- I – elaborar seu regimento interno;
- II — analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- III — garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V — atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI — estabelecer normas de funcionamento da Assembléia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;
- VII — estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX — promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- X — analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI — intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

XII — propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;

XIII — debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

O Art. 26 diz que: os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados conforme o art. 3º, em voto direto, secreto e facultativo, uninominalmente, observado o disposto nesta Lei. As eleições para representantes dos segmentos da comunidade escolar para integrar o Conselho Escolar se realizaram ao final do primeiro bimestre letivo, sendo organizadas e coordenadas pelas comissões central e local referidas no art. 48.

Poderão se candidatar à função de conselheiro escolar os membros da comunidade escolar relacionados no art. 3º, I a VII. Art. 27. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o diretor será substituído pelo vice-diretor ou, não sendo isto possível, por outro membro da equipe gestora.

REFERÊNCIAS

- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala.** 2014-2016. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. **Gestão Estratégica para o retorno das atividades escolares** Brasília: SEEDF, 2020.
- _____. **Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais.** Brasília: SEEDF, 2020.
- _____. **Manual de orientações pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2021.
- _____. **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: SEEDF 2010.
- _____. **Plano Distrital de Educação 2015/2024.** Lei nº5.499, de 14 de julho de 2015 Brasília: SEEDF, 2015.
- _____. **Portaria nº 03/2020.** Brasília: SEEDF, 2020.
- _____. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino,** Brasília: SEEDF, 2019
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Todas as crianças são bem-vindas à escola.**
 - **Conselho Nacional de Educação nº 5,** de 17 de dezembro de 2009.
 - DISTRITO FEDERAL, Brasil. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** 2014. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
 - DISTRITO FEDERAL, Brasil. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** 2019. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
 - DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2018. **Governo do Distrito Federal (SEEDF). Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.** Brasília, 2018.
 - Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala.** Brasília, 2014-2016.

- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Lei 5.499 Plano Distrital de Educação 2015/2024**. Brasília. 2015
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 13**. Brasília, 2018. Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 03**. Brasília, 2020.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 26**. Brasília, 2016. Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 27**. Brasília, 2016. Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 39**. Brasília, 2012. DIESEL, M. **Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão**. Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003
- MARANHÃO, D. G.; FIGUEIREDO, V. C.; VERONEZ, J.; SANTANA, J. Jeitos de
- Cuidar- **Que Choro é Esse? Revista Avisa Lá**.
- MEDEL, Cássia RavenaMulin de A. **Educação Infantil; da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ORTIZ, C. **Cuidados Compartilhados, um Planejamento para Acolher os Pais**, Revista Avisa Lá, p. 9. ORTIZ, C. **Entre Adaptar-se e Ser Acolhido**. Revista Avisa Lá, p. 6-7.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas**, 2009/2013. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
- DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012**.
- VEIGA, Ilma **Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papirus, 2002.